



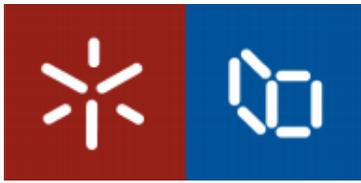
Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Mariana Carvalho da Silva

Experiência profissional na empresa

Sintagma Traduções Unipessoal, Lda.



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Mariana Carvalho da Silva

**Experiência profissional na empresa
Sintagma Traduções Unipessoal, Lda.**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora María Dolores Lerma Sanchis

janeiro de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por entidades terceiras desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que diz respeito aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Na eventualidade do utilizador necessitar de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual
CC BY-NC-SA

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Dolores Llerma Sanchis que me acompanhou durante todo o processo de estágio e que me motivou a continuar e a não desistir desta etapa tão importante na minha vida. Por todas as experiências em contexto sala de aula, que me motivaram a querer fazer sempre mais e melhor e a sair da minha zona de conforto, e por todas as sugestões e correções que me ajudaram a melhorar. A todos os professores que me acompanharam durante o mestrado, pelos conhecimentos que me foram ensinando no decorrer destes dois anos. Em especial ao Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves e à Professora Doutora Sílvia Araújo, que me ajudaram sempre que procurei a sua ajuda. Um agradecimento especial também à Professora Doutora Maria Filomena Pereira Rodrigues Louro, que não desistiu de mim e me deu a oportunidade de poder frequentar o Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue.

À Sintagma Traduções e a todos os profissionais com quem tive o ensejo de trabalhar, pela oportunidade de poder cumprir esta experiência com eles e por todos os conhecimentos e valores que me ensinaram. Em especial à Doutora Rosário Valadas Vieira e ao Doutor Renato Barcelos, pela paciência, ensinamentos e experiências que me proporcionaram no decorrer dos três meses de estágio. Um agradecimento à minha colega de estágio, Maria Vale, que mesmo sendo de outra universidade me ajudou em tudo o que precisei.

Aos meus colegas de curso, em especial ao Filipe, ao Joshua e à Vera por toda a ajuda, pela partilha de conhecimentos, pela amizade e carinho e todos os momentos que partilhamos. Por estarem sempre lá quando precisei e pela companhia nas longas noites de trabalho.

Às minhas amigas, Teresa, Sandrine, Ana, Cláudia, Neide e Patrícia que me apoiaram ao longo desta jornada, que sempre acreditaram em mim e nunca me deixaram desistir, que me ouvem e me aconselham. E à minha psicóloga, a Dra. Sofia Pinheiro, que ainda que só estivesse presente nestes últimos meses desta jornada fez uma grande diferença no culminar da mesma.

À minha família, que durante estes dois anos me incentivou e me apoiou, nos bons e maus momentos que esta etapa trouxe. Em especial aos meus pais e à minha irmã, que estão sempre lá quando preciso, que me apoiam e incentivam, que fizeram os possíveis e impossíveis para que isto tudo fosse possível e que me amam e a quem amo incondicionalmente.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A transcrição na TAV e problemas lexicais na tradução: estágio Sintagma Traduções Unipessoal, Lda.

Resumo

Com o desenvolvimento tecnológico e internacionalização dos conteúdos multimédia, a tradução audiovisual (TAV) tem-se desenvolvido com o objetivo de fazer chegar de forma mais rápida os conteúdos audiovisuais aos seus consumidores, que já não se limitam aos públicos nacionais, mas a um público internacional. Ao longo dos anos, as metodologias de tradução e mesmo a própria legendagem têm-se desenvolvido de modo a proporcionar uma melhor experiência ao espectador. Este relatório é o resultado da minha experiência de estágio na empresa Sintagma Traduções, onde pude aplicar estas metodologias, que serão analisadas ao longo do mesmo, e onde irei debruçar a minha análise sobre o processo de transcrição e de resolução de problemas lexicais. Por fim, irei refletir sobre a minha experiência prática e de aprendizagem num contexto profissional.

Palavras-chave: Estágio, legendagem, problemas lexicais, tradução audiovisual, transcrição

Transcription in ATV and lexical problems in translation: internship at Sintagma Traduções Unipessoal, Lda.

Abstract

With technological development and the globalization of multimedia contents, audiovisual translation (AVT) has been developing so that audiovisual products reach their consumers faster, which are no longer limited to national audiences, but reach them all over the world. Over the years, translation methodologies and even subtitling itself have developed in order to provide a better experience to the spectator. This report is the result of my internship experience at the company Sintagma Traduções, where I was able to apply these methodologies, which will be analysed throughout the report, and where I will focus my analysis on the transcription process and lexical problem-solving. Finally, I will be reflecting on my practical and learning experience in a professional context.

Key-words: audiovisual translation, Internship, lexical problems, subtitling, transcription

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	VII
ÍNDICE DE TABELAS	IX
ÍNDICE DE FIGURAS	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XI
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ESTADO DE ARTE.....	2
CAPÍTULO II – EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	10
2.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	10
2.2 PLANO INICIAL DE ESTÁGIO	11
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO	11
2.4 FERRAMENTA DE TRABALHO: OOONA TRANSLATION MANAGER	13
2.4.1 <i>Workflow de um projeto no OOONA Translation Manager</i>	14
2.5 TAREFAS REALIZADOS	16
2.5.1 <i>Tipologia das Tarefas</i>	26
2.5.2 <i>Parâmetros</i>	30
CAPÍTULO III – A TRANSCRIÇÃO NA TAV E PROBLEMAS LEXICAIS NA TRADUÇÃO.....	38
3.1 A TRANSCRIÇÃO NO CONTEXTO DA TAV	38
3.1.2 <i>Estudo de caso</i>	39
3.2 QUESTÕES LEXICAIS NA TRADUÇÃO.....	46
3.2.1 <i>Estudo de caso</i>	46
3.3 <i>Feedback da empresa</i>	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS

AR - Árabe

CPL – Caracteres por Linha

CPS – Caracteres por Segundo

DVD - Digital Video Disc

EN - Inglês

ES - Espanhol

FPS - Frames por Segundo

FR - Francês

LC - Língua de Chegada

LP - Língua de Partida

N/A – Não Aplicável

NO - Norueguês

PT - Português

QA - Quality Assurance

TA - Transcrição Automática

TAV/AVT - Tradução Audiovisual

TMX – Translation Memory eXchange

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Interface do <i>website</i> da empresa Sintagma Traduções.....	10
Figura 2 Interface do programa OOONA Translation Manager, conta pessoal.....	13
Figura 3 Ferramentas do programa OOONA Translation Manager.....	14
Figura 4 E-mail de aviso sobre nova tarefa atribuída.....	15
Figura 5 Project Settings do Translate (Pro).....	15
Figura 6 Settings de encerramento de projeto.....	16
Figura 7 Exemplo de um vídeo promocional para as redes sociais.....	27
Figura 8 Falta de equivalência do termo "outing".....	29
Figura 9 Exemplo para vídeo promocional, Tradução para Localização.....	29
Figura 10 Posicionamento e alinhamento de uma legenda.....	33
Figura 11 Ajuste do posicionamento de uma legenda.....	34
Figura 12 Ajuste do alinhamento de uma legenda.....	34
Figura 13 Formatação da legendagem de músicas.....	36
Figura 14 Exemplo de segmentação errada.....	43
Figura 15 Exemplo de segmentação correta.....	44
Figura 16 Exemplo de vídeo promocional (documentário).....	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Tarefas realizadas	18
Tabela 2 Parâmetros usados no estágio.....	31
Tabela 3 Parâmetros da transcrição.....	40
Tabela 4 Problemas na transcrição. Exemplo 1	42
Tabela 5 Problemas na transcrição. Exemplo 2	44
Tabela 6 Problemas na transcrição. Exemplo 3.....	45
Tabela 7 Exemplo de tradução de expressões idiomáticas	49
Tabela 8 Expressões idiomáticas equivalentes na LC.....	49
Tabela 9 Revisão "BoJack" - Segmentação.....	50
Tabela 10 Revisão "BoJack" - quebra de linha	51
Tabela 11 Revisão "BoJack" – tradução.....	51

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Tipologia de tarefas por nº de tarefas	26
Gráfico 2 N° de CpS por extensão menor ou superior que 5'	36

INTRODUÇÃO

Este relatório surge no contexto da realização do estágio na empresa Sintagma Traduções, Lda., inserido no mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue, na Universidade do Minho. O seu objetivo passa por apresentar, refletir e analisar não só os trabalhos realizados, mas também a minha performance dentro de um contexto profissional. O estágio tinha por especialização a Tradução Audiovisual (TAV), com enfoque na legendagem, sendo que as principais tarefas centraram-se na tradução e transcrição para a legendagem.

No decorrer do estágio foi possível pôr em prática os objetivos propostos inicialmente, como:

- aplicar os conhecimentos e as metodologias adquiridos no decorrer do mestrado;
- adquirir experiência profissional na área através do conhecimento do funcionamento de uma empresa de tradução e as diferentes etapas do processo de tradução e legendagem de um texto audiovisual;
- adquirir novos conhecimentos através da utilização de ferramentas e *softwares* de tradução e legendagem profissionais, neste caso o OOONA Translation Manager;
- adquirir conhecimentos através da interação com a orientadora e demais trabalhadores da empresa;
- reconhecer, refletir e encontrar soluções para problemas e desafios que possam surgir ao longo do processo de legendagem;
- reconhecer a importância das convenções associadas à legendagem, colocando-as em prática;
- desenvolver o sentido autocrítico e de fundamentação das escolhas tomadas.

O relatório encontra-se organizado em três partes, sendo a primeira o Capítulo I onde será apresentado o enquadramento teórico sobre a Tradução Audiovisual para uma melhor compreensão dos conceitos referidos nos capítulos seguintes e como base para justificar a tomada de decisões na realização das tarefas. O Capítulo II corresponde à segunda parte do relatório e é referente à descrição da experiência de estágio; será apresentada a empresa, o plano de estágio e os trabalhos desenvolvidos. Já na terceira parte, o Capítulo III estará focado na transcrição, uma das atividades mais desenvolvidas ao longo do estágio. Por fim, será realizada uma reflexão sobre a experiência, onde refletiremos sobre os pontos fortes e fracos da experiência do estágio.

CAPÍTULO I – ESTADO DE ARTE

A Tradução Audiovisual (TAV) é, atualmente, “a consolidated and thriving academic discipline” (Bolaños-García-Escribano et al., 2021, p. 1) considerada por Pérez-González (2014, p. 12), como “the fastest growing strand of translation studies...”. No prólogo do livro *El Doblaje, Nuevas vías de investigación*, Frederic Chaume (2017) apresenta a principal mudança de interesse nos estudos da Tradução Audiovisual, que deixaram de ser meramente descritivos de cada modalidade, passando a preocupar-se não só com a sua audiência, mas também com questões ideológicas que até àquele momento não tinham sido tidas em conta. Além disso, os estudos na área são cada vez mais abrangentes, devido não só aos novos recursos tecnológicos, mas também à mudança do panorama cultural que sofreu uma mudança radical nas últimas três décadas (Chaume, 2017). Esta mudança de perspetiva por parte dos académicos, no que toca à TAV como objeto de estudo e disciplina académica, deu-se em apenas algumas modalidades, como a legendagem, cujos estudos na área têm avançado e evoluído consideravelmente. Na dobragem, por exemplo, são poucos os estudos apresentados nos últimos anos, muito devido à complexidade e custos associados a esta modalidade (Chaume, 2017; Ranzato & Zanotti, 2019).

Compreende-se por tradução audiovisual todos os métodos que procedem à transferência de textos audiovisuais entre duas línguas e culturas ou dentro da mesma língua e cultura. Na generalidade, podemos dizer que a TAV consiste na transposição de um texto traduzido na língua de chegada que é apresentado no ecrã em sincronia com a imagem e o som ou a completa substituição da banda sonora (fala e sons) original para a traduzida, sincronizada com a imagem (Chaume, 2013). No seu artigo *Recent developments and challenges in audiovisual Translation research*, Gambier (2008, p. 11) define TAV como

A multisemiotic blend of many different elements such as images, sounds, language (oral and written), colours, proxemics and gestures – all incorporated into various audiovisual codes to fulfil creative needs such as stage/screen adaptation, arrangement into sequences and shots, play of voices and lighting, scenery or narrative conventions.

Com os avanços tecnológicos e o surgimento de novos públicos consumidores de conteúdos audiovisuais, como consequência do fenómeno da globalização e em paralelo com as mais recentes políticas de igualdade e acessibilidade, surgiram novos modos de TAV para satisfazer as necessidades

dos diferentes grupos sociais (Chaume, 2013) como a audiodescrição ou a legendagem para pessoas surdas ou com deficiências auditivas. Num recente estudo sobre as mudanças tecnológicas na Tradução Audiovisual nos últimos anos, Chaume (2019) afirma que este avanço permitiu o desenvolvimento de um conceito mais abrangente com novas formas de expressão, “[T]he explosion of technological changes and new current social ways of communicating have given rise to new AVT modes, have remoulded already existing ones and have obliged scholars to expand the concept of audiovisual translation and of translation itself.” (Chaume, 2019, p. 4). O acesso a conteúdos audiovisuais tornou-se mais rápido e recorrente nos dias de hoje, com inúmeros conteúdos e produtos transmitidos através de plataformas digitais em *smartphones*, computadores ou *tablets*. Este progressivo e veloz crescimento, motivou a reinvenção e diversificação de conteúdos audiovisuais e a sua distribuição, assim como a conceção de uma nova abordagem nas práticas de tradução (Chaume, 2019).

O conceito de TAV é inequivocamente mais amplo “Traditionally, researchers focused on subtitling and dubbing, but other AVT forms such as voice-over, subtitling for the deaf and hard of hearing, live subtitling and surtitling, and audio description have received increased attention in recent years.” (Valdeón, 2022, p. 370). Isto deve-se, em parte, à constante evolução das novas tecnologias que, conseqüentemente, levaram ao desenvolvimento de novas modalidades de TAV, que continuarão a evoluir (Chaume, 2009, p. 73). Podemos afirmar que TAV incorpora todos os tipos de tradução de conteúdos audiovisuais possíveis, e como tal deve incluir

el doblaje, y todas las formas de postproducción de sonido en otra lengua, como los nuevos *fandubs*, la narración, y parcialmente la audiodescripción: la subtitulación, que a su vez incluye todas las posibles formas de inserción de subtítulos en pantalla en otra lengua: subtitulación convencional, subtitulación para sordos, subtitulación con fines docentes, subtitulación simultánea o en vivo, supratitulación, *fansubs*, etc.; las voces superpuestas... y el comentario libre. (Chaume, 2009, pp. 73-74).

E mais recentemente a tradução de banda desenhada e a localização para jogos de vídeo (Chaume, 2019). Apesar dos pontos em comum que ligam estas modalidades entre si e à própria TAV, cada uma é desenhada e desenvolvida para responder a diferentes necessidades. O conceito de *surtitling*, por exemplo, surgiu nos anos 80, como forma de incluir a comunidade surda nos espetáculos de ópera

da época (Scorcia, 2015). Apesar de seguir alguns dos princípios da legendagem tradicional, como por exemplo a transcrição de diálogos e elementos extralinguísticos através de texto escrito, alguns aspetos divergem entre as duas modalidades, como o facto deste não ser apresentado “on the bottom of the screen together with the source text, but on a screen (either projected or on a digital screen) above or to the side of the stage.” (Pinto, 2012, p. 4). Isto acontece porque esta modalidade é maioritariamente utilizada em espetáculos ao vivo, como espetáculos de ópera ou teatro, discursos e festivais. Já a modalidade de dobragem, que é uma das mais usadas em TAV, é preferida por países “with a single linguistic community” (Pérez-González, 2009, p.12), consiste na substituição de uma faixa de um diálogo e banda sonora original por uma faixa e banda sonora traduzida na língua de chegada (Ranzato & Zanotti, 2019; Pinto, 2012). A sincronização dos diálogos e dos efeitos sonoros extralinguísticos com a imagem é o ponto chave para a boa qualidade de uma dobragem, visando levar o espectador a acreditar que os atores dialogam na língua de chegada (Pinto, 2012; Chaume, 2020). Orero et al. (2011) definem o *voice-over* como uma técnica narrativa onde podemos ouvir a voz de um narrador *voz-off* em sincronia com uma imagem. É uma modalidade maioritariamente utilizada em documentários ou entrevistas e discursos pré-gravados, com menor procura em países onde a legendagem é a modalidade preferencial.

Como foi mencionado, a globalização em paralelo com o crescente multilinguismo e consequentemente multiculturalismo originou novas problemáticas na TAV cuja resolução passou, por um lado, pela adaptação ao constante desenvolvimento tecnológico associado à TAV, e maioritariamente pela reinvenção de novas formas e formatos de apresentação que integrassem um perfil inclusivo para toda a sociedade. Remael et al. (2019), no seu artigo *From translators to accessibility managers: How did we get there and how do we train them?* apresentam alguns dos progressos nos meios audiovisuais dentro dos domínios da TAV que, através de novas metodologias, visam criar conteúdos audiovisuais acessíveis e adaptados a grupos de cidadãos/públicos normalmente não considerados e vieram dar resposta a lacunas na tradução audiovisual. A audiodescrição, desenhada a pensar em pessoas invisuais ou com dificuldades de visão, e a legendagem para surdos ou ensurdecidos, são dois dos mais recentes domínios da tradução audiovisual, que surgiram com o intuito de estabelecer uma ponte através da TAV acessível, entre estas comunidades e os conteúdos audiovisuais, que detém um papel fundamental no modo como a sociedade consome e internaliza a cultura e informação (Tamayo & Chaume, 2017). No contexto português, estes conceitos ainda que falados, na prática são escassos, dando-se primazia à legendagem.

Pela complexidade que esta modalidade de tradução implica, isto é, o processo de tradução e a

sincronização da imagem, dos sons e do texto traduzido, surgiram um conjunto normas ou parâmetros, que podem variar de país para país e até dentro de uma mesma cultura, isto é, cada empresa adota os seus parâmetros, assim como cada cliente tem as suas preferências, como iremos poder ver mais à frente. Estas normas/parâmetros visam proporcionar ao espectador uma experiência confortável e agradável, que permita conciliar a leitura e a visualização da ação da imagem, sem que este se aperceba (Chiaro, 2020). Kuo (2017) faz uma análise ao *Code of good subtitling practice*, desenvolvido por Jan Ivarsson e Mary Carroll em 1998, onde expõe algumas normas que, tal como os autores, acredita serem essenciais para a qualidade de uma legenda. Seguindo a análise realizada por Kuo (2017), podemos dizer a qualidade de uma legenda é determinada através da análise de três parâmetros: tempo, espaço e estilo.

Relativamente ao parâmetro temporal, regra geral, uma legenda deverá deter um total de 35 a 37 caracteres por linha, “including alphabetical letters, spaces and typographical symbols” (Kuo, 2017, p. 6) com um máximo de duas de linhas, que devem ser apresentadas no fundo do ecrã, podendo estar organizadas em formato retangular, pirâmide tradicional ou pirâmide invertida, sendo a segunda a mais recomendada (Karamitroglou, 1998). O tempo de permanência no ecrã de uma legenda deverá estar compreendido entre os cinco e os seis segundos, e é determinado pelo ritmo de leitura do público-alvo (Karamitroglou, 1998; Rosa, 2009; Kuo, 2017). Díaz-Cintas & Remael (2007, p. 88) afirmam que uma das principais normas a ter em conta é referente ao conceito de *spotting* que consiste em “determining the in and out times of subtitles”, isto é, o momento exato em que uma legenda deve surgir e consecutivamente desaparecer, estando a mais sincronizada com o áudio quanto possível, isto é, “subtitles must appear simultaneously when the person starts to speak and must disappear as soon as the person stops speaking.” (Kuo, 2017, p. 10). Este processo deverá também ter em atenção a imagem, evitando que a legenda oculte informação paratextual importante para a interpretação do vídeo, mas também à mudança de plano, pois se a legenda permanecer no ecrã após a mudança de cena, o espectador terá a tendência para a reler (Bravo, 2006).

Em termos de espaço, a divisão entre as duas linhas deverá também seguir um conjunto de regras. A sintaxe e a semântica de uma frase são, regra geral, as que ditam onde se dá a fragmentação de uma frase. No caso de a primeira linha não terminar em ponto, vírgula ou ponto e vírgula, é desaconselhável o uso de outro tipo de pontuação (com a exceção das reticências, que na legendagem são utilizadas para

¹ Durante o estágio o termo *spotting* foi substituído por *timing*, pelo que no decorrer do relatório ambos os termos serão utilizados com o mesmo sentido.

indicar que uma ideia não foi terminada, ou que a personagem foi interrompida) (Karamitroglou, 1998).

É também necessário ter em conta o estilo das legendas, isto é, o tom e no ritmo de leitura. Estes aspetos irão indicar o ponto de rutura (ou quebra) de uma legenda, ou seja, onde iremos terminar uma legenda e iniciar outra, mas também o ponto de entrada e saída da mesma, o que chamamos de *spotting*. Desta forma, o discurso escrito torna-se mais confortável, fluido e coerente, sem quebras que possam provocar confusão no leitor.

Nos anos 90, como consequência do *boom* dos DVDs e a necessidade de produzir legendas em várias línguas diferentes em simultâneo, surgem os *Templates* (Georgakopoulou, 2012; Nikolić, 2015), definidos como “...a subtitle file containing a time-coded transcriptions of the dialogue, on screen text, and sometimes also annotations for translators, to be later translated into multiple target languages.” (Oziemblewska & Szarkowska, 2020, p. 1). Estes ficheiros nasceram também como forma de facilitar o processo de *spotting*, termo que deu origem à expressão *Spotting list* utilizada por alguns profissionais na área, para designar os *Templates*. Apesar das suas possíveis vantagens, uma vasta comunidade de tradutores audiovisuais desaprova o uso destes programas, acreditando que contribuem para a degradação do papel do tradutor audiovisual, e para a potencial perda de qualidade das legendas (Georgakopoulou, 2012). Para além disso pode causar também uma significativa diminuição dos salários dos tradutores e, por vezes, restringir a sua criatividade, o que, como já foi referido, poderá reduzir a qualidade da legendagem (Oziemblewska & Szarkowska, 2020). Por outro lado, surge também uma preocupação relativa às diferentes normas e estratégias de adaptação cultural que cada país leva a cabo para a realização de uma legendagem, que devido a estes ficheiros poderiam estar comprometidas. Contudo, Georgakopoulou (2012) acredita que a própria estrutura destes ficheiros facilita o controlo e gestão de múltiplos ficheiros de legendas do mesmo ficheiro audiovisual, permitindo inserir a língua de chegada na legendagem e a utilização de memórias de tradução e ferramentas de tradução automática, o que poderia muito bem causar uma revolução no processo de produção de legendas no futuro.

É relevante que, em países em que a prática da legendagem é recorrente e é exibida na televisão pública nacional e em canal aberto, como é o caso de Portugal, se verifica uma maior facilidade para a aprendizagem de línguas estrangeiras (Caimi, 2006). No recente estudo de Alm (2019) direcionado para a maior plataforma de *streaming*, a *Netflix* indica que este tipo de serviço incentivou o envolvimento dos participantes em atividades de escuta e aquisição de vocabulário, fora do contexto escolar, promovendo a consciência metacognitiva. Um dos métodos mais utilizados passa pela sincronização do texto em áudio com o mesmo texto escrito, isto é, as legendas interlinguísticas, fruto do processo de transcrição

que não serve apenas para criar guiões para futuras traduções.

No decorrer do estágio, fiz vários trabalhos de transcrição, incluindo pós-edição de transcrição automática, o que me suscitou o interesse nesta área da legendagem pouco trabalhada durante o mestrado, onde apenas realizamos a transcrição e legendagem interlinguística de curtas-metragens ou transcrição para posterior tradução e legendagem. Os diferentes parâmetros de cada trabalho de transcrição deram-me espaço para desenvolver diferentes aspetos no meu próprio processo de transcrição. Foi crucial desenvolver a capacidade de análise da informação transmitida e a sua relevância para o texto. Para isso, foi necessário perceber as diferenças nas modalidades de transcrição, isto é, *verbatim* ou adaptada. Estas dúvidas fomentaram o interesse pelo tema, pelo que optei por aprofundar nesta temática.

Ainda que pareça aparentemente fácil de definir, o conceito de transcrição incorpora diferentes perspetivas. Isto poderá ser resultado das diferentes abordagens práticas e teóricas adotadas face a cada contexto (Azevedo et al., 2017). Como conceito generalizado, podemos afirmar que a transcrição consiste na transformação para texto escrito do texto oral e do áudio de um produto audiovisual ” (Alves, 2020). Todavia, esta transformação poderá realizar-se de duas formas:: transcrição naturalista ou transcrição não naturalista (Azevedo et al., 2017). Segundo Bucholtz, (2000), a transcrição naturalista, também conhecida por transcrição *verbatim* ou *ipsis litteris*, consiste em transcrever minuciosamente palavra por palavra o que é dito. Isto poderá prevenir a perda de informação verbal ou não verbal do produto audiovisual. Já a transcrição não naturalista consiste numa transcrição adaptada e polida (Oliver et al., 2005), centrada “na omissão dos elementos idiossincráticos do discurso, tais como gaguez, pausas, vocalizações involuntárias e linguagem não-verbal,” (Azevedo et al., 2017, p. 160).

Apesar de no primeiro espectro podermos ser fiéis ao discurso original, sem risco de retirar informação que possa ser pertinente para a interpretação do texto, o risco de o leitor não o conseguir interpretar é elevado (Azevedo et al., 2017). De forma geral, estamos habituados a interpretar diferentes estímulos (visuais, auditivos, etc.) de distintas formas. Ou seja, na fala utilizamos um discurso menos eloquente, falamos à medida que pensamos e por vezes há informação que se perde durante esse mesmo discurso (Bucholtz, 2000). No caso da leitura existe espaço para uma melhor interpretação, pois o discurso mantém-se intacto e tangível. Quando recorremos a uma transcrição naturalista optamos por criar uma mistura destes dois estímulos, o que acaba por confundir o espectador. Como nos diz Bucholtz, (2000, p. 1461) “That is, the more a text reflects the oralness of speech, the less transparent it becomes for readers unaccustomed to encountering oral features in written discourse.”. Isto não é dizer que uma

transcrição não naturalista seja a melhor de entre as duas opções, pois cada tarefa integra diversas características que exigem diferentes abordagens. Todavia, e tendo em conta as exigências requeridas pela empresa onde o estágio foi realizado, iremos concentrar o nosso estudo e foco no espectro da transcrição não naturalista, sendo este o método preferencial da empresa.

Um outro aspeto a ter em atenção que já foi referido, mas que, por estar sempre associado à transcrição durante o estágio, torna-se pertinente voltar a referir é a importância da marcação dos tempos de saída e entrada do texto escrito e a permanência deste no ecrã (*spotting* ou *Timing*). Nesse sentido, a sincronização entre as legendas, resultantes de uma transcrição e o áudio deverá ser o mais precisa possível, pois estamos a trabalhar com dois textos na mesma língua. Se o texto que surge no ecrã não corresponder ao áudio, tornar-se-á confuso e desconfortável para o espectador (Bravo, 2006).

Tendo estes aspetos em atenção, podemos dizer que uma transcrição não consiste numa transformação “perfeita” de um texto oral para um texto escrito, pois tudo depende da audição e interpretação da pessoa que transcreve. Atualmente, existem várias ferramentas que permitem transcrever textos audiovisuais de forma rápida, como o *software* Speech to Text (Speech to Text – Audio to Text Translation | Microsoft Azure, s.d.), ferramenta utilizada pela empresa Sintagma, com qual tive a oportunidade de trabalhar após a transcrição ser realizada. Contudo, este tipo de *software* não é capaz de interpretar elementos idiossincráticos do texto oral, como pausas, siglas, elementos paratextuais pertinentes para a transcrição ou até nomes e palavras estrangeiras, o que acaba por criar um texto escrito com frases desestruturadas e desfragmentadas, de difícil interpretação, o que requer uma profunda revisão do texto transcrito.

Considera-se que uma transcrição não é um produto final acabado, perfeito e que permanecerá alterado ao longo do tempo. Uma vez que depende da audição humana, por natureza imperfeita, cada nova audição poderá corresponder a nova representação dos fenómenos. (Gago, 2015, p. 91)

Tendo isto em atenção, podemos dizer que a transcrição é um processo constituído por diferentes etapas que, juntas, irão culminar num texto escrito polido e sólido que poderá servir de guião para uma tradução, ou de apoio escrito aos conteúdos audiovisuais, como mostram Dommert et al., (2022) na sua mais recente pesquisa relativa aos efeitos das legendas, transcrições e lembretes na aprendizagem e percepções da captura de aulas.

Podemos dizer que o futuro da TAV e conseqüentemente da legendagem e todas as idiossincrasias a esta disciplina associadas, são produto da globalização e da evolução tecnológica. Apesar dos numerosos estudos realizados, consideramos que no campo da TAV ainda existem vários aspetos a serem estudados, que poderiam contribuir para novas perspectivas da Tradução Audiovisual, inevitáveis no mundo tecnológico em que vivemos.

CAPÍTULO II – EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Neste capítulo será feita uma apresentação da empresa Sintagma, dando a conhecer o seu trabalho no campo da TAV, seguida de uma apresentação do plano inicial de estágio e das suas características técnicas (duração do estágio, horário, local, etc.) que marcaram esta experiência. Irá ainda ser apresentada a ferramenta utilizada para realizar as tarefas, dando a conhecer de forma mais específica o processo de legendagem, desde a atribuição de uma tarefa, até à sua entrega e, por vezes à sua revisão. Por fim, serão apresentadas todas as tarefas realizadas, entre as quais, devido ao grande número de trabalhos realizados, serão analisadas aquelas consideradas mais relevantes e desafiantes, isto é, que suscitaram mais dúvidas e problemas durante a sua execução.

2.1 Apresentação da empresa

Figura 1 Interface do *website* da empresa Sintagma Traduções



Fonte: *Website* Sintagma Traduções, Lda.

A experiência de estágio decorreu na empresa *Sintagma Traduções* (www.sintagma.pt), fundada em 1993, na freguesia de Carcavelos, no distrito de Lisboa. Esta oferece diferentes serviços de tradução como a tradução audiovisual, a audiodescrição, a locução e pós-produção de áudio, a tradução técnica e a interpretação, mas também, numa vertente mais formativa, permite a realização de estágios curriculares através de vários protocolos com várias universidades por todo o país, incluindo a Universidade do Minho e oferece ainda cursos de formação certificados de legendagem e audiodescrição. Conta com diferentes especialistas, como gestores de projetos, diretores de som e imagem, tradutores, revisores, intérpretes, assistentes de direção e coordenadores de acessibilidade, com os quais colaboram em parceria, o que possibilita que esta seja considerada uma empresa conceituada, com conteúdos de qualidade (*Sintagma*, s.d.). Para além disto, conta com clientes como a *Midas*, a *Adagietto*, a *EDP*, a

RTP, a Netflix, a HBO, a Amazon Prime e a Câmara Municipal de Lisboa, para os quais presta serviços de tradução que contribuem para o prestígio da empresa e comprovam a sua qualidade.

2.2 Plano Inicial de Estágio

Numa primeira fase, foram-me atribuídas tarefas de menor extensão e complexidade, com diálogos mais lentos e, à medida que fui desenvolvendo as minhas capacidades e aptidões, quer linguísticas e estruturais, quer no manuseamento do programa utilizado pela empresa, foram-me atribuídas tarefas mais complexas. Isto é, passei a trabalhar em projetos mais extensos, com maior número de diálogos e informação extralinguística, bem como com discursos mais rápidos e de menor espaçamento de tempo, onde pude colocar em prática os conhecimentos adquiridos, não só em contexto sala de aula, mas durante o estágio, através dos trabalhos desenvolvidos. Os principais géneros traduzidos, por opção da entidade acolhedora, passaram pela comédia, o drama e textos audiovisuais corporativos, sendo estes últimos para emissão.

O acompanhamento por parte da empresa foi essencial para conseguir concluir as tarefas. Numa fase inicial houve um maior acompanhamento feito pelo tradutor e revisor Dr. Renato Barcelos, e numa fase mais avançada pela minha orientadora na empresa, a Dra. Rosário Valadas Vieira.

Para a realização das tarefas foi crucial empregar os conceitos e convenções estudados no decorrer do mestrado, bem como, aqueles fornecidos pela empresa no início do estágio e pelos seus clientes. Nomeadamente um documento referente à pontuação e convenções, as “Regras de Tradução para a Legendagem” adotadas pela empresa e o “Code of Good Subtitling Practice” onde podemos encontrar os diferentes parâmetros, regras, convenções e boas práticas pelos quais a empresa se rege, como por exemplo, os parâmetros base da legendagem que, como a própria empresa indica, podem variar dependendo do cliente. O acompanhamento próximo da empresa justifica o principal objetivo que passa por garantir que o estagiário, ao finalizar a experiência, esteja apto para tratar um programa de acordo com as especificidades dos clientes e saber integrar uma equipa de trabalho dentro do *Workflow* de uma empresa.

2.3 Caracterização do Estágio

Como já foi mencionado, o estágio está inserido na área da tradução audiovisual, com enfoque na tradução para a legendagem, a transcrição e o *Timing*, tendo-se realizado de forma remota, durante um

período de três meses, com início a 2 de maio e fim a 29 de julho de 2022. O estágio decorria de segunda-feira a sexta-feira, com início às 10h00 da manhã terminando às 18h00.

As línguas de trabalho mais utilizadas foram o português e o inglês, com a exceção de três casos. No primeiro caso procedi à transcrição de pequenos textos em alemão, língua estudada durante a licenciatura, que consistiam em gráficos e tabelas. A segunda tarefa consistiu em rever o *Timing* das legendas de um documentário cujas línguas presentes no vídeo eram o português, o inglês, o francês e um dialeto árabe do Senegal. Apesar de não ter muitos conhecimentos na língua francesa, foi possível ligar o texto escrito em português com o áudio em francês, não só através da associação desse texto às imagens, mas também pela forma clara como as pessoas pronunciavam as falas em francês.

Relativamente ao dialeto árabe, inserido na mesma tarefa, por não ter qualquer formação neste idioma, tentei inicialmente utilizar um *software* de reconhecimento de voz e transcrição automática a fim de marcar a entrada e saída das legendas. Contudo, por se tratar de um dialeto não obtive grandes resultados. Optei por entrar em contacto com a tradutora que me atribuiu a tarefa, Dra. Ana Gonçalves, que me deu acesso à transcrição original e que utilizei para realizar a sincronização dessas falas com as legendas.

Por último, uma das tarefas consistiu em realizar uma tradução indireta do inglês para o português, sendo que o áudio do filme era em norueguês. Esta última tarefa trazia um *Template* associado, sendo apenas preciso traduzir o texto previamente traduzido para inglês. Apesar de ser extenso, as falas eram pausadas o que permitia que toda a informação conseguisse ser traduzida. Este exercício foi proposto pelo revisor responsável por rever os meus trabalhos, pois trata-se de um filme da Netflix que é conhecida por ter os parâmetros mais complexos em termos de *Timing*.

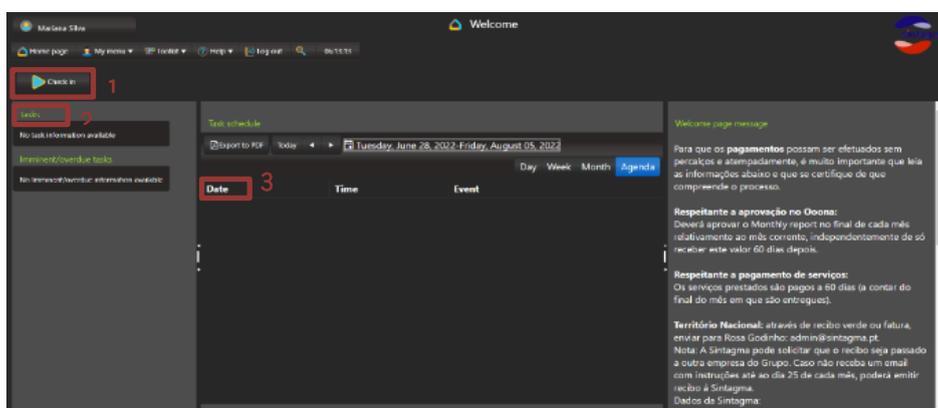
A realização do estágio deu-se de forma remota, em registo *online*, de modo que para estar em contacto com a empresa e os seus profissionais fui adicionada a um grupo na plataforma Skype, do qual faziam parte uma estagiária de outra universidade, dois orientadores, a Dra. Rosário Valadas Vieira, a diretora-geral da empresa, e Dr. Renato Barcelos, tradutor e revisor da empresa, Dra. Rita Freitas, gestora de projetos e eu. Neste grupo podíamos esclarecer dúvidas, quer com os nossos orientadores, quer com os outros elementos do grupo. Numa segunda fase, o grupo serviu para os nossos orientadores partilharem connosco os problemas que iam surgindo e os erros que íamos cometendo após a entrega das tarefas atribuídas. O objetivo era refletirmos sobre os mesmos e procurarmos perceber qual o erro e a sua solução. Para além deste grupo, também podíamos entrar em contacto direto com os

orientadores e outros elementos da empresa que nos pudessem ajudar.

2.4 Ferramenta de Trabalho: OOONA Translation Manager

Quer para a realização das tarefas, quer para o controlo dos horários de entrada e saída do estágio (ponto número 1 na Figura 2) e das tarefas realizadas (ponto número 2 na Figura 2), bem como os seus prazos de entrega (ponto número 3 na Figura 2), foi necessário aceder ao programa utilizado pela empresa, onde tinha sido criada uma conta pessoal, o OOONA Translation Manager.

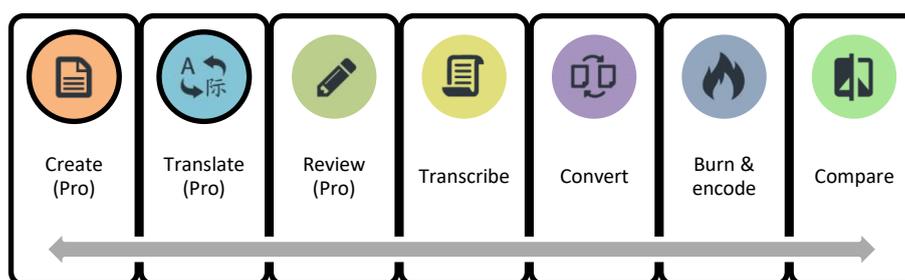
Figura 2 Interface do programa OOONA Translation Manager, conta pessoal



Fonte: OOONA Translation Manager, conta pessoal

O OOONA Manager “is a cloud-based system for seamless management of media localization, translation and captioning workflows with a user-centric approach.” (OOONA, 2022). Trata-se de uma ferramenta bastante simples e completa que permite ao seu utilizador aceder, criar, desenvolver e gerir projetos de legendagem e localização de forma rápida e eficaz, sem necessidade de instalar qualquer tipo de *software*, disponível em qualquer dispositivo com ligação à rede. A versatilidade do programa permite que as suas funcionalidades se adaptem ao perfil do seu utilizador, através das sete ferramentas de legendagem, apresentadas na Figura 3.

Figura 3 Ferramentas do programa OOONA Translation Manager



Fonte: *Website OOONA TOOL*

No decorrer do estágio tive acesso a quatro destas ferramentas, nomeadamente o Create (Pro), o Translate (Pro), o Review (Pro) e o Compare, *softwares* bastante simples e intuitivos, que permitiram a concretização dos projetos de forma mais rápida e eficaz.

A primeira ferramenta *Create Pro* permite criar e editar legendas em qualquer língua e em qualquer formato, assim como definir os parâmetros de cada projeto, bem como os seus *timecode*. O *Translate Pro*, como o próprio nome indica, permite “translate from a timed *Template* files to another Language” (OOONA Tools - OOONA, s.d.), assumindo os parâmetros e o *Timing* previamente inseridos. O *Review (Pro)*, dá ao revisor a possibilidade de rever e editar as legendas anteriormente criadas, controlando assim a sua qualidade. A quarta ferramenta, *Transcribe*, permite “create script files and dialog lists” (OOONA Tools - OOONA, s.d.), bem como controlar a temporização e o texto, permitindo ainda criar anotações relevantes para o texto. Quando é necessário converter ficheiros de um formato para outro, utiliza-se a ferramenta *Convert*, e a ferramenta *Burn & encode*, para “Burn captions or subtitles onto video...” (OOONA Tools - OOONA, s.d.). Por último, o *Compare* permite comparar duas versões de legendas de um video lado a lado, sendo que as diferenças entre elas surgem no centro do ecrã.

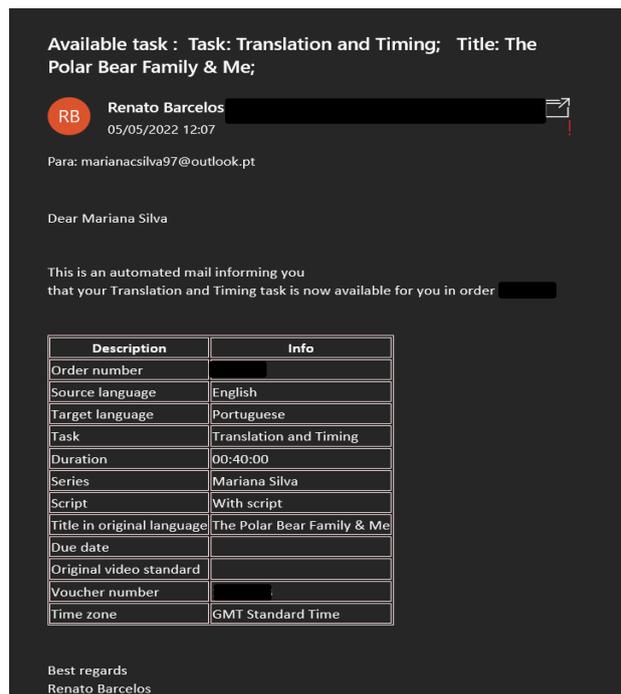
2.4.1 Workflow de um projeto no OOONA Translation Manager

Um dos objetivos base desta experiência de estágio passa pela aprendizagem e compreensão da dinâmica de trabalho de um profissional da área, neste caso o tradutor, legendador e editor. Para isso, foi necessário integrar o *Workflow* da empresa, isto é, perceber quais as etapas de uma legendagem desde a atribuição da tarefa até à edição e QA (Quality Assurance). Neste ponto, será apresentado o processo de tradução, a fim de perceber a relevância de cada etapa.

Assim que uma tarefa nos é atribuída, recebemos a nossa encomenda de tradução através de um *e-mail* por parte da empresa com a informação geral da tarefa (Figura 4). Após o *e-mail*, recebemos um

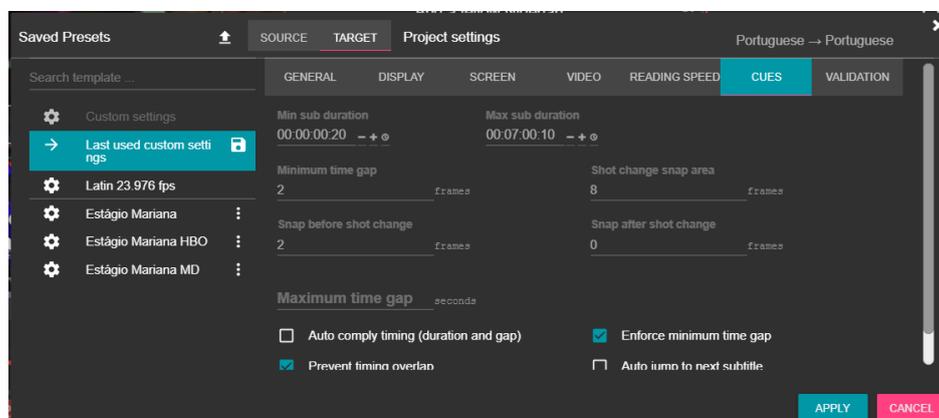
documento com os parâmetros que devemos aplicar na tarefa, onde temos informação sobre o número de caracteres a usar, a velocidade de leitura, etc. Na maioria dos casos os parâmetros já se encontravam inseridos na tarefa, restando apenas verificar cuidadosamente se os mesmos não teriam sido alterados devido a problemas técnicos. Na Figura 5 podemos ver um exemplo de configuração de projetos, isto é, onde eram inseridos os parâmetros de cada projeto (as línguas de trabalho, duração máxima e mínima de permanência no ecrã, FPS (*Frames* por segundo), etc.)

Figura 4 E-mail de aviso sobre nova tarefa atribuída



Fonte: E-mail da empresa Sintagma, conta pessoal

Figura 5 Project Settings do Translate (Pro)

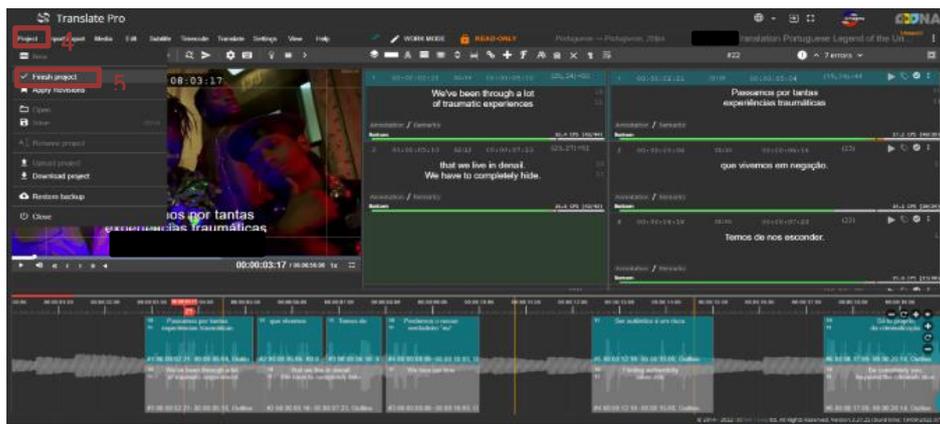


Fonte: Translate (Pro), conta pessoal

Após receber a tarefa e verificar a sua tipologia (tradução, transcrição, *spotting*, etc.) e parâmetros, dava início ao projeto. A duração de um projeto era bastante variável, sendo um dos principais fatores a extensão do vídeo. Em geral, as tarefas mais extensas requerem mais tempo do que aquelas com durações mais curtas.

Na Figura 7 mostramos um exemplo de uma tarefa atribuída. Trata-se de uma tradução com *Template* que requeria o ajuste do *Timing* das legendas.

Figura 6 Settings de encerramento de projeto



Fonte: Translate (Pro), conta pessoal

Após a tarefa estar concluída, apenas tínhamos de dar o projeto como finalizado utilizando os botões *Project > Finish Project*, sinalizados como 4 e 5 respectivamente na Figura 7, seguido de uma caixa onde perguntava se queríamos dar o projeto como encerrado e, assim, bloqueá-lo, impossibilitando qualquer tipo de alteração posterior. Após dar consentimento para o encerrar, este deixava de estar na lista de tarefas a realizar, passando a fazer parte da lista de tarefas realizadas. Assim que o projeto fosse dado como terminado, o supervisor era avisado para que pudesse realizar a revisão, e dar a conhecer possíveis erros ou sugestões para uma melhor adaptação do texto.

2.5 Tarefas realizadas

Numa primeira fase, será apresentada uma tabela com as tarefas realizadas durante o estágio, onde irão constar algumas características referentes aos mesmos, e numa segunda fase, será feita uma análise às tarefas realizadas.

Durante o estágio foram realizadas 64 tarefas, sendo que sete incorporavam duas tarefas distintas,

como podemos ver na Tabela 1², com diferentes tipologias, o que fez um total de 73 tarefas. A sua tipologia variou entre a tradução, o *Timing*, a transcrição e a revisão. As tarefas realizadas correspondem a um total de 607 minutos (cerca de 11 horas) de vídeo, sendo que as sete anteriormente referidas só foram contabilizadas uma vez.

A primeira coluna corresponde ao nome das tarefas e encontra-se listada por ordem cronológica, isto é, desde a primeira tarefa atribuída até à última tarefa realizada. Na tabela 1 podemos ainda consultar todas as características pertinentes de cada tarefa, como a tipologia da tarefa, o par linguístico utilizado, a duração de cada vídeo, e o tipo de tarefa a trabalhar. Por motivos de confidencialidade, não é permitido dar a conhecer os clientes de cada tarefa.

² As Tarefas marcadas com * estão associadas a duas tarefas distintas, um dos casos em dias diferentes.

Tabela 1 Tarefas realizadas

NOME	TAREFA	TIPOLOGIA	LP	LC	DURAÇÃO	DOCUMENTOS	DATA DE INÍCIO	DATA DE ENTREGA
Pôr do Sol	Transcrição e <i>Timing</i>	Série televisiva - Comédia	PT	PT	9'	S/ documentos	03/mai	04/mai
The Polar Bear Family & Me	Tradução e <i>Timing</i>	Documentário - Vida Selvagem	EN	PT	40'	Guião	05/mai	16/mai
EREDES- Empreitada Contínua	Transcrição e <i>Timing</i>	Programa Corporativo	PT	PT	10'	S/ documentos	16/mai	17/mai
GrandVision - Marcelo Filipe	Transcrição e <i>Timing</i>	Vídeo promocional - Corporativo	PT	PT	30"	<i>Template/ TA</i>	17/mai	17/mai
GrandVision - Natacha Carvalho	Transcrição e <i>Timing</i>	Vídeo promocional - Corporativo	PT	PT	30"	Guião	18/mai	19/mai
GrandVision - Joana Nicolau	Transcrição e <i>Timing</i>	Vídeo promocional - Corporativo	PT	PT	40"	S/ documentos	19/mai	20/mai
BoJack Horseman	Tradução e <i>Timing</i>	Série televisiva - animação	EN (USA)	PT	10'	Guião	25/mai	25/mai
N12 - Dia Mundial do Médico de Família	Transcrição e <i>Timing</i>	Programa Corporativo	PT	PT	12'	S/ documentos	27/mai	31/mai
Val Moreia	Transcrição e <i>Timing</i>	Vídeo promocional - Corporativo	PT	PT	3'	Guião	03/jun	03/jun

Mas isso tem saída? - Ep.1 - Ana Cláudia	Transcrição e <i>Timing</i>	Programa Corporativo (Podcast)	PT	PT	21'	TA	03/jun	03/jun
Barry Tiktok 33	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	7"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun
Barry Tiktok V2 62	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	33"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun
Conversations with Friends TikTok V1 50	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	50"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun
Conversations with Friends TikTok v2 62	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	102"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun
Fantastic Beasts the Crime of Grindelwald TikTok 20	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	20"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun
Fantastic Beasts and Where to Find Them TikTok 10	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	10"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun
The Staircase TikTok 27	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	27"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun
Fantastic Beasts and Where to Find Them TikTok V2 31	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	31"	<i>Template</i>	03/jun	03/jun

The Time Traveler's Wife Game of Thrones TikTok 14	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	14"	<i>Template</i>	03/jun	06/jun
Dave TikTok 71	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	111"	<i>Template</i>	03/jun	06/jun
The Time Traveler's Wife TikTok V1 20	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	20"	<i>Template</i>	03/jun	06/jun
The Tourist TikTok 23	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	23"	<i>Template</i>	03/jun	06/jun
The Wire V1 TikTok 30	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	30"	<i>Template</i>	03/jun	06/jun
Det største i verden	Tradução	Filme - Drama (de época)	EN (indireta, original NO)	PT	147'	<i>Template</i>	07/jun	19/jul
The OC V2TikTok 30	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	30"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun
The Office TikTok 41	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	41"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun
Pretty Little Liars TikTok 55	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	55"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun

Harry Potter and the Deathly Hallows Part 2 Starstruck TikTok 23*	1. Tradução e <i>Timing</i> 2. Tradução p/ Localização	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	23"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun
The Staircase TikTok 44	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	44"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun
The Time Traveler's Wife TikTok 9	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	9"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun
The Vampire Diaries TikTok 39*	1. Tradução e <i>Timing</i> 2. Tradução p/ Localização	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	39"	<i>Template/Guião</i>	14/jun	14/jun
The Wire Starstruck TikTok 39	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	39"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun
Our Flag Means Death Starstruck TikTok 45	Tradução e <i>Timing</i>	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	45"	<i>Template</i>	14/jun	14/jun
Consultório RGD	<i>Timing</i>	Programa Corporativo	PT/ES	PT	107'	S/ documentos	22/jun	22/jun
Mas isso tem saída? - Ep.8 - Vasco	Transcrição e <i>Timing</i>	Programa Corporativo (Podcast)	PT	PT	26'	TA	23/jun	28/jun

IVEIRPAC - James Thompson	Revisão do <i>Timing</i> e possíveis erros na transcrição	Conferência	PT/EN	PT	122'	<i>Template</i>	01/jul	01/jul
Nothing Hill Friends TikTok 25	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	25"	<i>Template</i>	01/jul	01/jul
Pretty Little Liars TikTok 92*	1. Tradução e <i>Timing</i> 2. Tradução p/ Localização	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	122"	<i>Template/Guião</i>	01/jul	01/jul
Pretty Little Liars V2 TikTok 11	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	11"	<i>Template</i>	01/jul	04/jul
Fresh Prince TikTok 38	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	38"	<i>Template</i>	01/jul	04/jul
Maison Tropicale	<i>Timing</i>	Documentário - Legado da colonização africana	FR/PT/EN/AR	PT	59'	<i>Template</i>	01/jul	07/jul
A Letter from Yene	Tradução	Documentário - Legado da colonização africana	EN/FR	PT	50'	<i>Template</i>	08/jul	12/jul
Euphoria TikTok 33	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	33"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul

Hacks V2 TikTok 17	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	17"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul
Hacks TikTok 14	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	14"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul
Irma Vep V1 TikTok 28	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	14"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul
Irma Vep V2 TikTok 46	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	46"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul
Our Frlag Means Death V3 TikTok 30*	1. Tradução 2. Tradução p/ Localização	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	30"	<i>Template/Guião</i>	20/jul	20/jul
Friends TikTok 17	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	17"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul
Spiderman The OC TikTok 69	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	109"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul
Succession TikTok 8	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	8"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul
The Flight Attendant TikTok 23	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	23"	<i>Template</i>	20/jul	20/jul

Supernatural TikTok38*	1. Tradução 2. Tradução p/ Localização	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	38"	<i>Template/Guião</i>	20/jul	21/jul
The Sopranos TikTok18	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	18"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
The White Lotus TikTok25	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	25"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
Tokyo Vice TikTok42	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	42"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
Venom Let There Be Carnage TikTok15	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	15"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
Westworld The Office TikTok 27*	1. Tradução e <i>Timing</i> 2. Tradução p/ Localização	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	27"	<i>Template/Guião</i>	20/jul	21/jul
Weeds v26	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	26"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
Westworld TikTok 27	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	9"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
Westworlds V2 TikTok 33	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	33"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul

Legend of the Underground 56	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	56"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
Legendary 109	Tradução	Video promocional - Redes Sociais	EN	PT	109"	<i>Template</i>	20/jul	21/jul
Puppy School*	1. Tradução e <i>Timing</i> 2. Revisão	Programa televisivo	EN (NZ)	PT	22'	Guião	20/jul	1. 26/07/2022 2. 27/07/2022
TOTAL	73 Tarefas	-	-	-	607 min	-	-	-

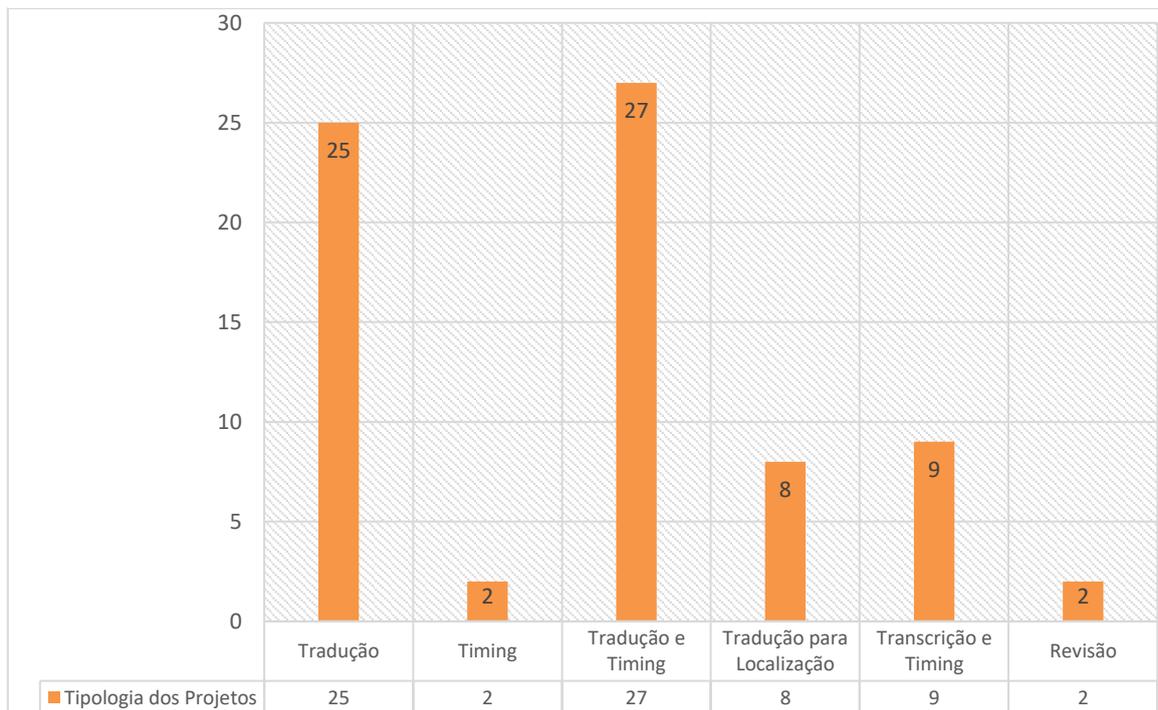
Fonte: Elaboração própria

Indo ao encontro do referido no Capítulo I, são muitas as normas ou convenções a ter em conta quando iniciamos o processo de legendagem, tais como os parâmetros ou a tipologia da tarefa. É através destas convenções que criamos metas de qualidade necessárias para avaliar a qualidade das traduções e legendas. Para entender melhor o *Workflow* do meu trabalho na empresa, iremos analisar tópicos apresentados na Tabela 1, associando-os às convenções e parâmetros usados.

2.5.1. Tipologia das Tarefas

Como já foi referido, durante o estágio foram realizadas 73 Tarefas das mais variadas tipologias. Anteriormente ao estágio, a minha experiência na legendagem focou-se na tradução e *Timing*, tendo apenas realizado um trabalho de transcrição. No decorrer do estágio tive a oportunidade de alargar o meu conhecimento noutras áreas da legendagem, como criar ficheiros ocós, isto é, apenas com o *Timing* delineado, ou trabalhar com *Templates* e TA. Para além disso, permitiu-me reforçar os conhecimentos em tipologias com as quais já havia trabalhado, com a legendagem convencional de curtas-metragens de ficção.

Gráfico 1 Tipologia de tarefas por n° de tarefas

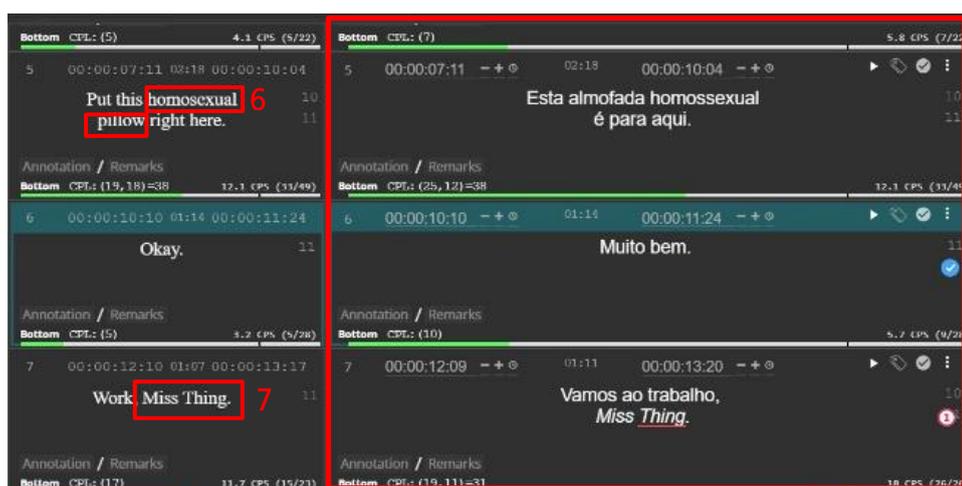


Fonte: Elaboração própria

Como podemos verificar no Gráfico 1, o par de tarefas Tradução e *Timing* (27 tarefas) foi o grupo de tarefas mais realizadas, seguidas pela Tradução (25 tarefas), a Transcrição e *Timing* (9 tarefas), a Tradução para Localização (8 tarefas) e, por fim, o *Timing* e a Revisão (2 tarefas por cada tipologia). Estes resultados poderão dever-se ao grande fluxo de vídeos promocionais que a empresa Sintagma tinha para trabalhar. Por vezes, enquanto aguardávamos que uma tarefa mais complexa nos fosse atribuída, eram-nos dados estes pequenos vídeos para irmos trabalhando.

Por serem vídeos de curta duração, dão a entender que são de fácil e rápida resolução, o que, na minha opinião não acontece. Por serem curtos, os parâmetros a eles associados tendem também a ser mais restritos (ver Tabela 2), pois o espaço de tempo, o número de CPS e a velocidade de leitura acabam por restringir a originalidade do tradutor, levando a que por vezes não seja possível realizar uma tradução fidedigna da mensagem do TP.

Figura 7 Exemplo de um vídeo promocional para as redes sociais



Fonte: OONA Translate Pro, conta pessoal

Analisemos então um exemplo (Figura 7) de um vídeo promocional. Como podemos ver na Tabela 1, primeira linha da página 25, este vídeo tinha duas tarefas associadas: Tradução e Tradução para Localização (Figura 8). Sabendo que a temática do vídeo é complexa e que emprega um jargão muito específico e não é comum a toda a comunidade, e ainda que o número de caracteres (26 cps) que se pode utilizar seja reduzido e a velocidade de leitura seja mínima (17) (Ver Tabela 2, Empresa D), foi fácil perceber que iriam surgir algumas dificuldades no processo de tradução desta tarefa. Na perspetiva lexical, desde logo, há duas expressões que saltam à vista, “homosexual pillow” e “Miss Thing”, assinaladas na Figura 7 com os números 6 e 7, respetivamente. Pelo contexto dado em ambas as figuras,

sabemos que o vídeo fala sobre a Comunidade LGBTQIA+ e as festividades da comunidade durante o mês de junho. Sabemos também que utilizam termos e expressões muito próprios, que quem não conhece não é capaz de identificar o significado.

O termo “homossexual” (homossexual em PT), refere-se a “pessoa que se sente sexualmente atraída por outras do mesmo sexo” (“Homossexual”, 2022), isto é, é uma característica relativa ao ser humano. Como podemos ver na Figura 7, a pessoa está a atribuir esta característica a um objeto, o que cria aqui um conflito em termos do PT. A primeira solução passou por substituir o termo “homossexual” pelo termo coloquial “gay”, que significa “pessoa que se relaciona sexualmente com pessoas do mesmo sexo” (“Gay”, 2022). Contudo, este termo quando usado coloquialmente e associado a um objeto tem uma conotação negativa, tanto em PT como em EN. Depois desta observação concluí que o uso do termo “homossexual” foi intencional. Por esse motivo optei por traduzir para “almofada homossexual”, mantendo o tom e a mensagem original.

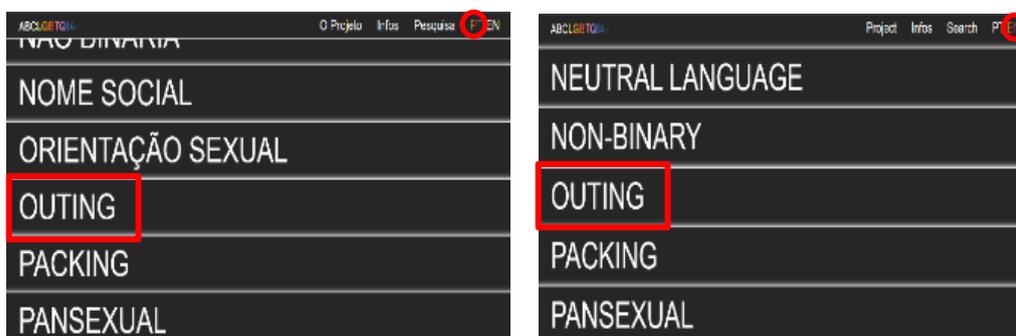
A expressão 7, “Miss Thing”, sugere que “Thing”, por iniciar com letra maiúscula e proceder à palavra *Miss*, que em português significa “Menina” (forma de tratamento formal), possa ser o nome da pessoa que está a falar, mas após uma análise, pudemos concluir que se trata de uma expressão comumente utilizada na comunidade LGBTQIA+. *Miss Thing* “can be used both negatively and positively. Miss Thing can be used by gay men to denote someone who (often without merit) thinks that they are above everyone else or can be used almost as a homosexual equivalent to *homie*” (“Miss Thing”, 2022).

Tendo isto em conta, procurei encontrar um equivalente em português para esta expressão em diversos programas televisivos e *websites* ligados à comunidade. Um dos *websites* visitados foi o mais recente projeto ABCLGBTQIA+, Glossário de palavras e expressões (2022), promovido pela Associação ILGA Portugal, que “é a maior e mais antiga associação que luta pela igualdade e contra a discriminação das pessoas LGBTI+ e das suas famílias em Portugal.” (ILGA Portugal, s.d.) e o canal de televisão FOX Life. Nesta página³ podemos encontrar o significado de 37 palavras associadas à comunidade LGBTQIA+, contudo, a expressão procurada não estava na lista disponibilizada. Como não tive sucesso, entrei em contacto com a representante da empresa Sintagma que me atribuiu esta tarefa, Dra. Ana Gonçalves, que me sugeriu procurar em outros dicionários informais, a fim de encontrar um equivalente ou alguma informação que me ajudasse a encontrar um termo que pudesse ir ao encontro da definição apresentada acima.

³ <https://abclgbtqia.com/>

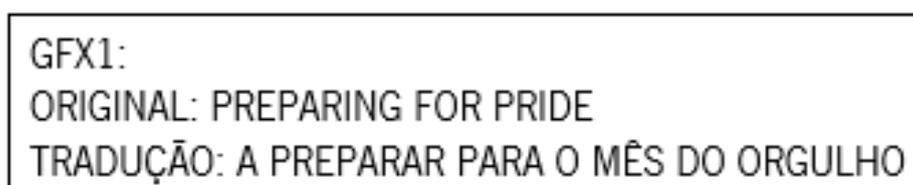
Procurei termos que pudessem ser equivalentes do termo “homie”, pois no vídeo a pessoa está a utilizar a expressão com uma conotação positiva, e acabaram por surgir os termos “miga” ou “querida”, que são comuns na comunidade. Para confirmar estas opções contactei com pessoas que pertencem à comunidade e seguem este género de programas. De forma unânime, todas disseram conhecer a expressão, mas não saber da existência de um equivalente, sendo que é uma expressão usada em inglês por toda a comunidade. Este tipo de acontecimentos é muito comum quando o jargão é exclusivo de um grupo. Um outro exemplo deste jargão é o termo “outing”. Segundo o ABCLGBTQIA+, Glossário de palavras e expressões (2022), “outing” é uma “Expressão para identificar situações em que a orientação sexual, identidade de género e/ou características sexuais de uma pessoa são reveladas a outras pessoas sem o seu consentimento” e, tal como vemos na Figura 7, não tem equivalente em português.

Figura 8 Falta de equivalência do termo "outing"



Fonte: ABCLGBTQIA+, Glossário de palavras e expressões

Figura 9 Exemplo para vídeo promocional, Tradução para Localização



Fonte: Sintagma Traduções, Lda., Tradução feita por mim

Por último, segundo o dicionário online Merriam-Webster, (ponto 2b), a palavra “Pride”, apresentada na Figura 8, define um evento ou série de eventos que celebram e reafirmam os direitos, a igualdade e a cultura das pessoas LGBTQIA+. Este termo é utilizado durante todo o ano, mas tem especial uso no mês de junho que é dedicado a esta comunidade. Este vídeo enquadra-se nesse mesmo contexto. Contudo, em português o termo “pride” deu origem a três equivalentes: 1- marcha LGBTQIA+; 2- Mês

do Orgulho e 3- Orgulho LGBTQIA+. Em inglês o termo pode também ser associado a diferentes eventos como a “Pride Parade” que corresponde ao equivalente 1 e “Pride Month”, que corresponde ao equivalente 2. Neste caso apenas foi utilizada a palavra “Pride”, o que dificultou a interpretação do seu significado. Como estava com dúvidas de entre qual das opções escolher, procurei a ajuda de alguns colegas na área e, após analisarmos e contextualizarmos o vídeo, apercebemo-nos de que o interveniente está a preparar um local, um espaço de lazer onde poderá comemorar os diferentes eventos desse mês. Por esse motivo optei por traduzir “pride” para “Mês do Orgulho”, que engloba vários eventos, incluindo a marcha LGBTQIA+.

Do outro espectro do gráfico, temos as tipologias menos trabalhadas, sendo elas as tarefas que exigiam marcar os tempos de entrada e saída de legendas, o *Timing*, e a última fase em qualquer processo da TAV, a revisão. Estas tipologias foram igualmente desafiantes, porque não tive a oportunidade de realizar este tipo de tarefas durante o mestrado devido ao curto espaço de tempo da unidade curricular.

2.5.2 Parâmetros

Como foi referido no início do estágio a empresa Sintagma deu-nos alguns documentos com os guias de estilo (parâmetros) da empresa, que seriam usados durante o estágio, onde poderíamos encontrar informação base sobre a legendagem em si, como o número de CPS, o número de linhas, a estrutura da legenda, etc. mas também questões ortotipográficas, como o uso das aspas, reticências, especificidades como evitar o uso do “quão” como tradução do “how”, etc. Todavia, sabemos que os parâmetros variam de cliente para cliente.

Na Tabela 2, podemos ver a variação de parâmetros entre os clientes e a própria Sintagma. Atendendo a que questões como a quebra de linha, estrutura das legendas, legendas de duas linhas e outras regras semelhantes, não fazem parte dos parâmetros dos clientes (com a exceção da Netflix), apenas iremos apresentar os parâmetros em comum.

Por motivos de confidencialidade, os nomes das empresas não serão divulgados, por isso iremos recorrer ao alfabeto para nomear cada empresa, sendo que a primeira coluna irá corresponder à Sintagma, tendo consentimento por parte desta para o fazer, e a Empresa G irá corresponder à plataforma de *streaming* Netflix, que disponibiliza os seus parâmetros na *internet* (Timed Text Style Guide: General Requirements, s.d.; Portuguese Timed Text Style Guide, s.d.)

Tabela 2 Parâmetros usados no estágio

Parâmetros	Sintagma	Empresa A	Empresa B	Empresa C	Empresa D	Empresa E	Empresa F	Empresa G	Empresa H
<u>CPL</u>	entre 37 e 42	44	40	37	26	38	44	42	36
<u>INTERVALO MÍNIMO</u>	entre 2 e 4 fps	3 fps	3 fps	4 fps	2 fps	3 fps	3 fps	3 fps	4 fps
<u>DURAÇÃO MÍNIMA</u>	00:00:00:20 - 00:00:01:05	00:00:01:00	00:00:01:05	00:00:01:05	00:00:01:00 (Can be broken if necessary)	00:00:01:00	00:00:01:00	00:00:01:00	00:00:01:05
<u>DURAÇÃO MÁXIMA</u>	00:00:05:20 - 00:00:07:00	00:00:06:00	00:00:06:00	00:00:05:20	00:00:06:00	00:00:06:00	00:00:06:00	00:00:06:00	00:00:05:20
<u>VELOCIDADE DE LEITURA</u>	18 cps (adultos) 13 cps (crianças)	18 cps	18 cps	15 cps	18 cps	18 cps	19 cps	17 cps (adultos) 13 cps (crianças)	18 cps
<u>POSICIONAMENTO</u>	Fundo do ecrã	Fundo do ecrã	Fundo do ecrã	Fundo do ecrã	Fundo do ecrã	Fundo do ecrã	-	Fundo do ecrã	Fundo do ecrã
<u>ALINHAMENTO</u>	Centrado	Centrado	Centrado	Centrado (salvo instrução em contrário)	Centrado (se for preciso, subir legendas, só o suficiente)	Centrado	Centrado	Centrado (se for preciso, subir legendas, só o suficiente)	Alinhar à esquerda/direita conforme necessário para não obstruir oráculos

<u>ITÁLICOS</u>	Estrangeirismos , texto que não é traduzido, telefone, voz-off	Não usar	Uso Convencional	Uso Convencional	Reservar itálicos para narrador	Uso Convencional	Uso Convencional	Estrangeirismos , texto que não é traduzido, telefone, voz-off, narração	Uso Convencional
<u>NOMES DE OBRAS</u>	Aspas	Aspas	Aspas	N/A	Aspas	Itálicos	Itálico	Itálico	Aspas
<u>HÍFEN DE DIÁLOGO</u>	Com espaço	Com espaço	Com espaço	Com espaço	Com espaço	Com espaço	Com espaço	Com espaço	
<u>MÚSICA</u>	Norma nacional e internacional	N/A	Norma nacional	Norma nacional	Centrado, itálico	N/A	N/A	Itálico (quando cantadas)	Alinhadas à esquerda
<u>ASNEIRAS</u>	Atenuar ou ~ Não usar	Não usar	Censurar	N/A	Atenuar	N/A	N/A	Atenuar	Censurar
<u>Tipologia da Tarefa</u>	Regras gerais da Empresa	Transcrição	<i>Timing</i>	Tradução e <i>Timing</i> -Animação	Tradução e <i>Timing</i> -vídeos promocionais para Redes sociais	Transcrição	Transcrição (TA)	Tradução	Tradução e <i>Timing</i>

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 2, verificamos que alguns dos parâmetros são comuns a todas ou a quase todas as empresas. Como por exemplo o posicionamento das legendas no fundo do ecrã (com a exceção da Empresa F que não deu informação sobre este parâmetro, mas a regra aplicou-se na prática), e o seu alinhamento que deverá ser centrado, como podemos verificar na Figura 9. Isto acontece para evitar que texto obstrua a imagem.

Figura 10 Posicionamento e alinhamento de uma legenda



Fonte: Review (Pro), conta pessoal

Em casos onde apareçam textos no ecrã que sejam revelantes para a correta interpretação da cena, dependendo da parametrização, podemos alterar quer o posicionamento (subir ligeiramente a legenda ou passá-la para o topo do ecrã, Figura 10), quer o alinhamento (poderá ser puxada para a esquerda/direita, Figura 11), ou então, poderá ser aplicado o tipo de barras especificado para melhorar a legibilidade. Na Tabela 2, vemos que seis das nove empresas (Sintagma incluída) deram instruções para que estas alterações no posicionamento e alinhamento fossem feitas. Ao verificarmos a tipologia das tarefas associadas a esses parâmetros, verificamos que se trata das tarefas de tradução. Isto deve-se ao facto de serem produtos finais, isto é, as transcrições irão ainda servir de guião para posteriores traduções que futuramente serão enviadas para os seus clientes, enquanto estas 6 tarefas terão de estar prontas para enviar ao cliente.

Figura 11 Ajuste do posicionamento de uma legenda



Fonte: Translate (Pro), conta pessoal

Figura 12 Ajuste do alinhamento de uma legenda



Fonte: Translate (Pro), conta pessoal

Um outro parâmetro comum a quase todos os vídeos é o uso de itálicos. Das nove empresas, sete recomendam o “Uso Convencional” do itálico, sendo que uma não quer que seja usado e outra pede para ser utilizado apenas para o narrador. Entende-se por “uso convencional” os seguintes casos:

- Estrangeirismos (ex.: *download*).
- Texto em língua estrangeira que não é traduzido (ex.: *C'est la vie*).
- Telefone, vozes ouvidas na rádio ou na televisão ou vozes robóticas.
- Vozes de pessoas que não se encontram na imagem, mas estão em cena.

Contudo, no caso da empresa Sintagma nem todos os casos apresentados anteriormente são a regra. Segundo as “Normas de Tradução para Legendagem” da Sintagma, o itálico não deve ser usado em casos em que a personagem está a falar, mas não se encontra na imagem, nem quando surgem textos no ecrã, como cartas. Segundo os profissionais da empresa, o uso de itálico nestes casos não acrescenta qualquer informação, pois no caso de entrar em cena a voz de uma nova personagem, enquanto outra está a falar, iremos utilizar o hífen para dar a conhecer que são duas personagens diferentes a falar. Para além disso, na maioria dos casos, a personagem surge no ecrã antes ou após a sua fala, o que permite ao espectador perceber que foi/é esta personagem que está a falar.

Ao analisarmos a Tabela 2, podemos ainda ver que existem dois outros parâmetros onde, em alguns casos, é pedido o uso do itálico, nomeadamente quando citamos nomes de obras ou quando legendamos músicas. Segundo os parâmetros gerais, quando citamos títulos de obras (ex. livros) podemos fazê-lo de duas formas, usando aspas ou itálico. Apesar de ambas estarem corretas a mais recomendada é uso de itálico, pois cada par de aspas corresponde a dois caracteres, que poderão fazer falta para uma melhor adaptação do texto escrito.

Segundo a Sintagma, quando legendamos uma música devemos ter alguns aspetos em consideração, nomeadamente tentar recriar a rima em português, iniciar todas as linhas com maiúscula e não usar pontuação (com a exceção dos casos em que na música é colocada uma questão, nesse caso é necessário o uso do ponto de interrogação). Devemos também tentar manter as duas linhas com tamanho semelhante (Figura 12). Quanto à sua formatação (ver Tabela 2) podemos seguir dois critérios: norma nacional e a norma internacional.

- Norma Nacional: as legendas devem ser puxadas à esquerda e o itálico deve ser usado se aplicável
- Norma Internacional: as legendas devem de estar centradas, em itálico

Na Figura 14 podemos ver um exemplo da legendagem de um excerto de uma música usando a norma nacional. No quadrado vermelho vemos que é utilizada pontuação, nomeadamente a vírgula e o ponto de exclamação, e a segunda frase inicia-se com letra minúscula. No quadrado verde vemos a legendagem desse mesmo excerto seguindo as normas nacionais, isto é, sem a pontuação e a iniciar a segunda frase com letra maiúscula.

Figura 13 Formatação da legendagem de músicas

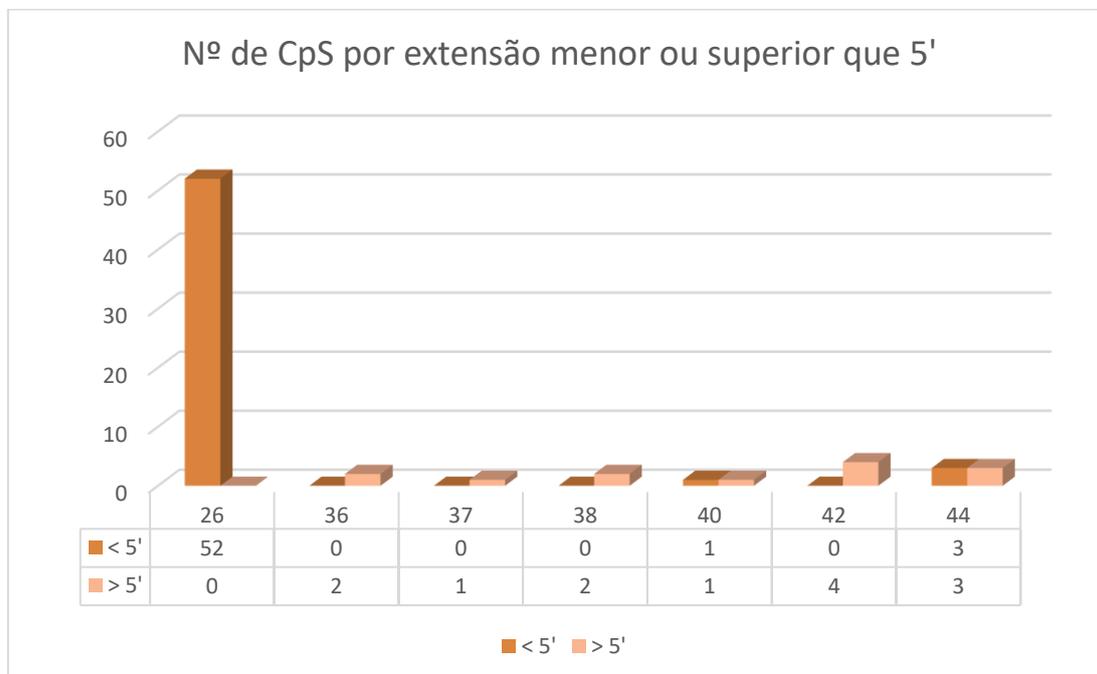


Fonte: Sintagma Traduções, Lda.

Observando a Tabela 2 percebemos que apenas as tarefas de transcrição não requeriam a legendagem de músicas, contudo, quando era necessário transcrever alguma música eram utilizadas as normas gerais (com a exceção das Empresas D e G).

Tendo em conta a variação do número de caracteres de entre os parâmetros apresentados na Tabela 2, achei pertinente analisar o número de CPS, tendo em conta a duração do vídeo. No gráfico que se segue podemos verificar que, tal como era de esperar, quanto menor for a duração/extensão de um vídeo, menor será o número de caracteres e velocidade de leitura, permitindo ao espectador fazer um menor esforço de leitura, dando-lhe mais conforto e tempo. Estes valores também podem dever-se ao facto de um tempo de exposição reduzido, o que não permite a exibição de grandes textos.

Gráfico 2 N° de CpS por extensão menor ou superior que 5'



Fonte: elaboração própria

Na Tabela 2, podemos constatar que o número de caracteres varia entre os 37 e os 44 CPS. Regra geral, o limite máximo deverá variar entre os 37 e 38 CPS o que, ao contrário dos vídeos com maior número de caracteres, “limita mais as possibilidades de tradução e obriga a uma maior condensação e, por vezes, omissão, principalmente quando associados a parâmetros de intervalo mínimo entre legendas com valores superiores aos da Netflix, com 3 ou 4 *frames*” (Macedo, 2022). Este foi um dos principais problemas que encontrei nos trabalhos de tradução, quanto menor era o número de caracteres, mais dificuldade tinha para conseguir passar a mensagem original, pois ao condensar a informação corria o risco de algum pormenor se perder. Ao mesmo tempo, quanto maior fosse o número de caracteres é mais provável ficar “presa” ao original, isto é, utilizava estruturas frásicas que não são tão comuns na língua portuguesa.

CAPÍTULO III – A TRANSCRIÇÃO NA TAV E PROBLEMAS LEXICAIS NA TRADUÇÃO

Este Capítulo está dividido em duas partes distintas. Numa primeira parte iremos apresentar um caso de estudo referente ao processo de transcrição em específico, onde serão apresentados alguns problemas comuns a todas as tarefas de transcrição e pós-edição/revisão de transcrições e as soluções encontradas para exemplos específicos. Já na segunda parte iremos analisar um exemplo referente à dificuldade de tradução lexical.

3.1 A transcrição no contexto da TAV

A escolha deste tema como objeto de estudo deve-se não só ao facto de, durante o estágio, ter realizado muitas tarefas de transcrição, o que provou ser um desafio devido às diferentes abordagens dentro do que deve ser mantido ou adaptado, mas também porque, sendo esta uma parte crucial no processo de tradução quando não são fornecidos os guiões dos textos originais, não é uma problemática muito abordada. Por estes motivos decidi dedicar este subcapítulo ao estudo e reflexão do processo de transcrição, através da análise de exemplos trabalhados durante o estágio.

Como vimos no Capítulo I, a transcrição é um processo de “conversión de contenidos audiovisuales en texto” (Transcripción - NearU Translation, s.d.), isto é, passar para texto escrito um texto audiovisual (“Transcripción, Traducción Y Subtitulado De Vídeos,” 2021; Alves, 2020), a fim de criar um guião que será futuramente usado para tradução e legendagem. Sabemos também que o processo de transcrição pode ser naturalista, uma transcrição polida e adaptada à leitura, ou não naturalista, literal, onde se transcreva palavra por palavra (Transcripción - NearU Translation, s.d.; Bucholtz, 2000; Azevedo et al., 2017).

Durante o estágio, as transcrições realizadas eram, em grande parte, fruto do processo de tradução e legendagem de vídeos corporativos, isto é, produtos audiovisuais de empresas que procuram chegar a um público-alvo mais amplo, isto é, passar de um público exclusivamente nacional para um público internacional (Medya Productora Audiovisual, 2020). Na sua totalidade, tratou-se de transcrições que serviram como guião de texto e *Timing* de traduções para futura emissão. Esta metodologia adotada pela empresa, de transcrever e criar *Templates* de *Timing*, é em grande parte vantajosa para o tradutor e a própria empresa, pois permite ao tradutor apenas focar-se na tradução, não tendo de se preocupar com a parte técnica do trabalho, dividindo as tarefas por diferentes pessoas. O serviço de transcrição e pós-edição/revisão de transcrições que visam a legendagem interlinguística é um serviço bastante procurado na empresa, sendo um dos motivos pelo qual realizei tantos trabalhos na área.

Tendo isto em conta, no ponto 3.2, iremos analisar um exemplo de um vídeo, que embora pertença a um programa de podcast, é um dos produtos oferecidos por uma corporação cujo objetivo é chegar a diferentes públicos de faixas etárias distintas.

3.1.2 Estudo de caso

Numa primeira fase, iremos fazer uma breve introdução às etapas do processo de transcrição, que terá por base o processo de Dommatt et al. (2022) adaptado aos parâmetros e método de trabalho da empresa e ao processo de legendagem inerente aos mesmos. De seguida, será realizada uma análise aos problemas que surgiram no processo de revisão, onde serão apresentadas as soluções para os mesmos. Note-se que os problemas apresentados são referentes quer aos problemas encontrados na transcrição automática (TA), quer aos problemas indicados pelos profissionais da empresa Sintagma durante o período de estágio.

3.1.2.1 Processo de Transcrição

No decorrer do estágio criei processos e metodologias de trabalho que utilizei e atualizei com cada tarefa que era atribuída. No caso da transcrição, optei por criar uma metodologia de trabalho que me permitisse conhecer melhor a temática e os intervenientes do conteúdo audiovisual, para que depois pudesse de forma mais preparada proceder à transcrição e, por fim, à sua revisão. Para que fosse mais fácil a compreensão deste processo, decidi dividi-lo em três etapas, tendo por base o processo de transcrição de Dommatt et al. (2022).

Etapa 1: Ficha técnica

A Etapa 1 pretende reunir todas as informações pertinentes para transcrição e/ou revisão desta. Informações como o nome do apresentador e do convidado e o nome do programa são importantes, pois no caso de ter sido realizada uma transcrição automática o programa poderá não reconhecer nomes e pontuações, acabando por transcrever palavras com sonoridade semelhante.

Estudar os parâmetros e verificar se os mesmos já estão inseridos no programa é um dos principais passos a dar nesta etapa, pois irá ditar o tipo de transcrição a realizar (naturalista ou não naturalista). No caso da Sintagma, todas as tarefas de transcrição eram de cariz não naturalista, contudo, era sempre pedido para manter o mais próximo possível do original.

Escolhemos como estudo de caso um episódio de um *podcast*, com 26 minutos de duração, que contém uma entrevista onde o objetivo é dar a conhecer o percurso universitário dos seus convidados/participantes. A transcrição e o *Timing* iniciais foram realizados através do *software* de

Transcrição Automática, Speech to text – Audio to Text Translation, o que implicou uma revisão profunda do documento. Este *software* de transcrição automática é uma ferramenta online da Microsoft Azure, que trancreve áudio para texto de forma rápida e precisa em mais de 100 línguas e variantes (*Speech to Text – Audio to Text Translation / Microsoft Azure, s.d.*).

Na Tabela 3 indicamos os parâmetros utilizados para a realização desta transcrição. Desde logo percebemos que o número de caracteres é relativamente baixo, comparado com outros trabalhos de transcrição realizados no estágio (Ver Tabela 2), onde o número médio rondava os 40 caracteres por linha. Tendo em conta que se trata de uma transcrição de uma entrevista sabemos que fatores como a velocidade de fala dos intervenientes, as características do seu discurso (coerente ou com várias pausas), a sobreposição do discurso dos intervenientes, a temática da entrevista, etc. têm uma grande influência na transcrição. Na minha opinião, o número de caracteres é bastante reduzido, o que poderá levar a que haja informação que se possa perder. Relativamente aos outros parâmetros, estão dentro da norma usada no decorrer do estágio, pelo que já tinha adquirido a prática de trabalhar dentro desses parâmetros.

Tabela 3 Parâmetros da transcrição

PARÂMETROS	
Nº CARACTERES	38
INTERVALO MÍN	3
DURAÇÃO MÁX	00:00:01:00
DURAÇÃO MÍN	00:00:06:00
VELOCIDADE DE LEITURA	18
POSICIONAMENTO	Fundo do ecrã
ALINHAMENTO	Centrado
ITÁLICOS	Não usar
NOMES DE OBRAS	Aspas
HÍFEN DE DIÁLOGO	Com espaço
TIPO DE TRANSCRIÇÃO	Automática

Fonte: OONA Toolkit; Sintagma Traduções,Lda.

Etapa 2: Transcrição

Nesta fase e após verificarmos as características técnicas da transcrição, passamos à transcrição em si. Ambas as tarefas têm como objetivo a transcrição e *Timing*, isto é, enquanto procedemos à transcrição devemos marcar os tempos de entrada e saída de cada legenda, segmentando o texto consoante a marcação dos tempos. Ao longo do processo de transcrição é necessário ter em atenção

alguns aspetos como o discurso, a oralidade, etc. (ver 3.2.5), pois são estes aspetos que vão ditar a qualidade da transcrição. É importante, e foi um dos aspetos mais recomendados durante o estágio, ir deixando notas ao longo da transcrição no caso de haver dúvidas, ou então falar com os colegas, pois por vezes podemos não conseguirmos ter a perceção correta do problema.

Etapa 3: Revisão

Por fim, e recordando o que Azevedo et al. (2017) nos dizem no seu artigo “Transcrever entrevistas: questões conceptuais, orientações práticas e desafios”, fazer uma boa revisão de uma transcrição implica rever a pontuação que pode determinar o discurso do orador, ter em conta os aspetos não verbais do vídeo, como gestos, pois podem conter informação necessária (ou não) para a interpretação (ex. o orador utiliza as mãos para fazer aspas), verificar se em termos gramaticais e de vocabulário as frases estão coerentes e, por fim, rever o texto transcrito com o respetivo áudio e imagem, o que irá permitir a exatidão da informação. Após revermos todos estes aspetos e possíveis notas ou problemas registados, a transcrição está pronta para ser enviada para o Revisor/Editor ou diretamente para o tradutor.

3.1.2.2 Análise do objeto de estudo

Como já foi mencionado, quando iniciamos uma transcrição, durante o processo e na revisão, é necessário ter em atenção alguns aspetos. Durante o estágio foram surgindo alguns problemas, quer com a TA, quer na minha experiência de transcrição. Uma vez que eram comuns a todos os vídeos, optei por agrupá-los em cinco pontos:

1. **A fluidez do discurso:** O tom e volume de voz, a estrutura frásica, o ritmo da fala, a pronúncia das palavras, pausas vocalizadas, a repetição de uma palavra ou expressão, etc. são alguns dos problemas que podemos encontrar no decorrer do discurso. Este é dos aspetos essenciais a ter em conta quando realizamos uma revisão de uma transcrição automática, pois a má perceção de uma palavra pode levar a uma interpretação errada do discurso do orador.
2. No caso de o **orador iniciar uma frase e no meio da mesma mudar o discurso**, o que devemos fazer? Segundo a política de trabalho da empresa Sintagma nestas circunstâncias devemos omitir a primeira frase, pois é quase impercetível e não muda o sentido do texto. Caso a frase já se alongue e seja compreensível, é recomendado o uso de reticências para indicar uma mudança de pensamento.
3. **Abreviar palavras ou utilizar expressões procedentes de outras línguas:** em casos onde o uso

incorreto do PT seja evidente, é recomendada a alteração (ex. Linguagem corrente: “Tenho que ir”, correção: “Tenho de ir”). Isto também se aplica em situações onde o interveniente utiliza expressões de outras línguas, cujo significado não é o mesmo na LC (ex. falsos amigos).

4. O uso de advérbios de modo terminados em **-mente**, não é recomendado na legendagem, de modo que, sempre que o nº de caracteres ou tempo de leitura não permitir, recomenda-se utilizar um adjetivo ou outro advérbio.
5. Quando a transcrição é feita para fins de legendagem é necessário **ter em atenção a segmentação das legendas e a estrutura da própria legenda**. Nos casos onde a transcrição foi automática, a reformulação dos segmentos ocorria em todo o ficheiro, pois o sistema optava por utilizar as pausas na fala, para marcar as suas segmentações.

De modo geral, os cinco problemas acima enumerados surgiram com frequência no decorrer do episódio, o que prolongou o tempo de revisão. Foram várias as vezes em que as intervenções dos participantes se sobrepunham e eram acompanhadas de pausas longas no discurso. Isto levou a que, por vezes, os intervenientes mudassem por completo as frases e ideias inicialmente ditas, resultando num uso excessivo das reticências. Para além disso, o convidado utilizava expressões e decalques do inglês para o português, que gramaticalmente estão incorretos na língua portuguesa. Um exemplo disso é a expressão “é suposto”, que é um decalque da expressão inglesa “it’s supposed”. Em inglês, quando o verbo auxiliar do verbo “suppose” é o verbo *to be*, que em português equivale aos verbos ser e estar, significa “ter de” ou “dever”. Em português, o verbo auxiliar do verbo “supor” é o verbo “ter” e não o verbo “ser” como o convidado preferiu ao longo do discurso.

Tabela 4 Problemas na transcrição. Exemplo 1

Transcrição Automática	Proposta de Legendagem
<p>“E eu, se calhar, prefiro passar 20% do tempo na música.</p> <p>E se calhar 20% tou a ser muito sonhador, mas se calhar preciso 10</p> <p>11 Prefiro passar 20% do meu tempo na Música, mas saber que 100% desses 20,”</p>	<p>“E eu, se calhar, prefiro passar 20% do tempo na música,</p> <p>e, se calhar, 20% já é ser muito sonhador,</p> <p>mas, se calhar, prefiro passar 20% do meu tempo na música,</p> <p>mas saber que 100% dos 20%”</p>

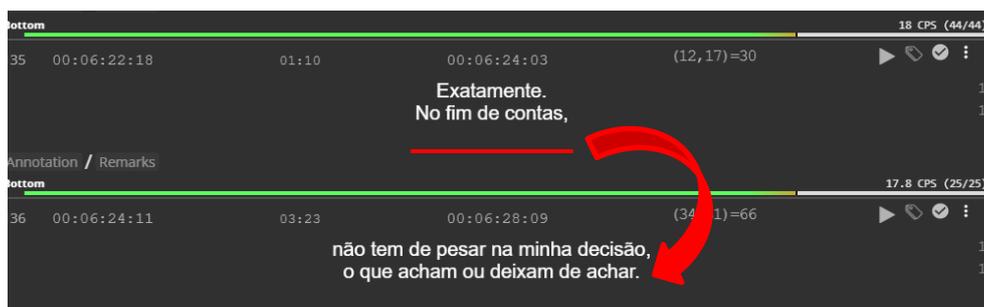
Fonte: Elaboração própria

Como podemos ver, este exemplo recai sobre três das cinco categorias apresentadas. Isto é, em termos da fluidez do discurso percebemos que se trata de um discurso repetitivo, como podemos ver com a expressão “se calhar”, que como não surge mais do que uma vez na mesma legenda, e existe margem de uso de caracteres e tempo de leitura, optei por manter. A estrutura das frases torna-se confusa, o que acaba por não passar a mensagem e deixar o leitor confuso, sem perceber o que leu. Podemos também identificar um erro na TA, que acontece muitas vezes com estes *softwares*, que é a má interpretação do que o interveniente diz, na maioria das vezes devido à pronúncia das palavras ou a rapidez com que as diz. Neste exemplo podemos verificar isso nos pontos 10 e 11. Após ouvir o áudio original, percebe-se que o interveniente profere duas vezes este termo, “prefiro”, mas devido à rapidez com que o diz da primeira vez, o *software* não compreende o que é dito e transcreve uma palavra com semelhança sonora, neste caso “preciso” (10). Após perceber o erro, e seguindo a teoria da transcrição não naturalista, uma das repetições é retirada.

Quanto ao uso de abreviaturas e/ou expressões de outras línguas, temos como exemplo a palavra “*tou*”, que é uma derivação (calão) do verbo “*estar*” na 1ª pessoa do singular indicativo. Neste caso, optou-se por retirar o verbo *estar* e reestruturar a frase, pois traduzia uma linguagem falada que, quando escrita, causava estranheza (ver Capítulo I). Por esse motivo optou-se por substituir “*tou*” > “*já é*”.

Por fim, podemos ainda identificar problemas com a segmentação das legendas. A segmentação é um dos principais problemas que os orientadores na empresa identificaram nos meus trabalhos. Em alguns casos crio legendas desnecessárias e acabo por dispersar informação que poderia estar numa só legenda. Isto leva a que o tempo de leitura seja mais curto, pois terá de ser dividido por duas ou mais legendas. Noutros casos, as quebras de frase não vão ao encontro das regras da Sintagma, que ditam que numa legenda não deve ser terminada uma frase e iniciada outra que vá terminar na legenda seguinte, como podemos ver na Figura 13.

Figura 14 Exemplo de segmentação errada



Fonte: OOONA Translation Pro, conta pessoal

O ideal será que a segmentação da legenda se dê após o final da primeira frase, juntando a frase que se inicia a seguir, com a frase seguinte, como podemos ver na Figura 14.

Figura 15 Exemplo de segmentação correta

Exatamente.

No fim de contas,
 não tem de pesar na minha decisão,
 o que acham ou deixam de achar.

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao exemplo da Tabela 4, conseguimos desde logo identificar que na última legenda da TA temos três linhas, o que não é permitido nem pela empresa Sintagma, nem pelos clientes com os quais trabalhei. Por esse motivo, optei por criar frases mais curtas, restruturadas e, em lugar de condensar tudo em três legendas, dividir a informação por quatro legendas, dando mais tempo ao espectador, para assimilar a informação e pôr em prática a regra das duas linhas por legenda.

Tabela 5 Problemas na transcrição. Exemplo 2

Transcrição Automática	Proposta de Legendagem
“porque é OA parte. O encanto fixo de um músico, não é?”	“porque é a <u>parte...</u> o income fixo de um músico, não é.”

Fonte: Elaboração própria

Este exemplo agrupa quase todos os problemas anteriormente descritos, à exceção do número 4. Começamos por analisar os erros referentes ao ponto 1, 2 e 5, pois interligam-se entre si. Ao analisarmos o exemplo 2, desde logo percebemos que a sílaba “AO”, não se enquadra no contexto da frase, o que pressupõe desde logo um erro por parte do programa de transcrição automática. Após ouvir o áudio concluí que este som é a marca de uma pausa na fala do orador, isto é, num discurso oral, o orador tende a usar a vocalização de sílabas quando o seu raciocínio “se perde” e este tenta encontrar forma de ligar um novo pensamento ao pensamento anterior. Este é um dos erros mais comuns na transcrição

automática e o mais recomendado é, no caso de a pausa ser longa, utilizar as reticências, ou simplesmente omitir (se a pausa não for longa), como fizemos neste exemplo, pois são sons equivalentes em quase todas as línguas.

Estas pausas no discurso implicam que o *software* as vá considerar como pausas, e assim criar quebras nas frases e legendas, como podemos verificar no exemplo 2, onde o programa dividiu a frase em duas legendas separadas. Na proposta de legendagem, optei por juntar as duas frases numa só legenda e utilizar as reticências no final da primeira frase porque, para além de existir uma pausa considerável, o orador reformula a frase sem terminar o primeiro pensamento.

Por último, assim como no exemplo 1, constatamos que também no exemplo 2, o *software* não foi capaz de compreender o discurso do interveniente e, ao invés de transcrever o termo “income” (EN), que em PT pode significar rendimento, receita, renda, salário e/ou ordenado (“Income”, 2022), transcreveu um termo com sonoridade semelhante em PT, nomeadamente “encanto”. Isto acontece devido não só à fluidez do discurso, mas também ao facto de que o *software* apenas só está programado para a transcrição de uma língua de trabalho, o que leva a que erros como este surjam com bastante frequência.

Tabela 6 Problemas na transcrição. Exemplo 3

Transcrição Automática	Proposta de Legendagem
<p>“é que, a experiência da faculdade e o mestrado especialmente porque o mestrado é diferente”</p>	<p>“é que a experiência da faculdade, e o mestrado especialmente porque o mestrado é diferente, é um tipo diferente de ensino,”</p>

Fonte: Elaboração própria

Assim como nos exemplos anteriores, o *software* assimilou a pausa no discurso do interveniente como espaço de quebra da legenda, criando duas legendas em momentos em que as quebras de frase não são aceites pelas convenções. Para além disso, criou, mais uma vez, uma legenda com três linhas. Optei por manter as duas legendas, fazendo a quebra de linha da primeira linha de ambas as legendas após a vírgula.

Neste caso, apesar de não ser considerado um erro, nem ter sido retirado da proposta, achei por bem utilizar este exemplo para a analisar o uso de advérbios de modo terminados em –mente. No PT, não é comum utilizarmos com frequência este tipo de advérbios, sendo mais comum o seu uso no EN.

Na legendagem, é recomendado evitar estes advérbios, mesmo que sejam o equivalente direto do termo na LP, visto que são palavras com muitos caracteres que dificultam a leitura e ocupam o espaço para escrever outros aspetos importantes para o texto. No exemplo, poderíamos ter retirado o advérbio “especialmente” e usar a expressão “em especial”, contudo, optou-se por manter, pois tanto o número de caracteres utilizados como a velocidade de leitura o permitiam.

3.2 Questões lexicais na tradução

Sabemos que a riqueza lexical de um texto é essencial para garantir a sua qualidade. O mesmo acontece na tradução, onde é necessário ter um vasto conhecimento na língua de chegada, que irá permitir que o texto de chegada tenha uma linguagem natural e fluída. Para isso, é também preciso ter em atenção a terminologia textual e os seus equivalentes.

Existem casos em que uma palavra existe em duas línguas distintas, mas tem designações diferentes, os “falsos amigos”, como por exemplo o termo “abrigo” que em português significa refúgio e em espanhol significa casaco. Um outro exemplo são as expressões idiomáticas que se caracterizam por não ser possível identificar o seu significado pelo significado literal das palavras que a constituem e que são únicas de cada língua.

Uma outra questão importante é o facto de existirem termos na língua de partida que não têm equivalente na língua de chegada, muitas vezes porque são utilizados por um grupo específico de pessoas que o utiliza na língua de partida, como iremos ver no exemplo que se segue e como vimos no exemplo dado no ponto 2.5.1. Estes obstáculos lexicais podem fazer com o tradutor tenha uma maior dificuldade em passar a mensagem e a ter de encontrar outras soluções que não uma tradução *ipsis litteris*.

Estas questões lexicais surgiram ao longo do estágio, pois trabalhamos com diferentes conteúdos diariamente, o que suscitou algumas dúvidas. No caso de estudo que se segue vamos analisar as dificuldades, obstáculos e informação a ter em consideração quando traduzimos, tendo em consideração a tipologia da tarefa, que nos casos analisados se trata de vídeos promocionais de curta duração, e os parâmetros associados, que têm grande influência na tradução e adaptação do texto a legendagem e as questões lexicais acima mencionadas.

3.2.1 Estudo de caso

Como já referi, quando iniciamos qualquer processo de tradução, transcrição ou pós-edição/revisão é necessário reunir informação sobre o trabalho que iremos desenvolver. Durante o mestrado, o conceito de TMX (Translation Memory eXchange) era bastante frisado, pois permitia criar

glossários de terminologia específica de cada tema, que poderia ser posteriormente usada noutros trabalhos de tradução com a mesma temática. Contudo, durante o estágio, por trabalhar maioritariamente com vídeos de ficção, não consegui colocar este conceito em prática, pois deparei-me com inúmeras questões e problemáticas relacionadas com o léxico e terminologia que, no caso de ter usado uma TMX, poderiam ter poupado tempo na sua pesquisa.

A Figura 16 é referente a um *trailer* que tem por objetivo promover um documentário sobre a comunidade LGBTQIA+. Um documentário, por si só, é um género que requer uma capacidade de interpretação, investigação e de adaptação elevada, porque se trata de um filme didático e informativo que faz por representar de forma mais imparcial possível, factos ou pessoas reais. Isto exige que os acontecimentos e toda a informação envolvente sejam analisada ao pormenor e interpretada e traduzida da forma mais precisa possível. Na Figura 16, podemos observar a intervenção de uma apresentadora de um canal de informação a citar uma publicação feita por uma polícia africana. Neste caso, temos de ter em consideração que estamos a traduzir um facto real, o que implica um maior cuidado e precisão na tradução.

Figura 16 Exemplo de vídeo promocional (documentário)



Fonte: Translate (Pro), conta pessoal

Este filme retrata a realidade das pessoas homossexuais num país africano, através de relatos de vários jovens não-conformistas que lutam contra a discriminação, enquanto desencadeiam uma revolução cultural que desafia os ideais de género, conformidade e direitos civis. É um tema muito presente nos dias de hoje, ainda que tabu em diversas comunidades mais conservadoras, com múltipla informação acessível através de um clique. O facto de existir tanta informação, por vezes, pode atrapalhar

o trabalho do tradutor que tem de filtrar as fontes fidedignas que vão ao encontro da informação transmitida no vídeo.

O calão e o jargão próprio usado pelas pessoas LGBTQIA+, por exemplo, é diverso, com significados diferentes daqueles a que as palavras estão originalmente associadas e, na maioria das vezes, sem tradução ou equivalência nas várias línguas de chegada, como podemos ver no *website* ABCLGBTQIA+, Glossário de palavras e expressões (2022), onde a maioria dos termos definidos não têm tradução em português. Isto leva a que a tradução e adaptação destes conteúdos seja complexa e demorada, exigindo uma maior preparação e investigação profunda do assunto.

Para além disso, este género específico de vídeos promocionais tem parâmetros bastante restritos e reduzidos em termos de tempo de exposição, que ronda entre um a seis milésimos de segundo, número de caracteres, que no caso dos vídeos trabalhados durante o estágio são 26 cpl (ver Tabela 2) e velocidade de leitura. Este tipo de parâmetros implica uma maior capacidade de condensação da informação, o que por um lado beneficia o leitor que faz menos esforço para acompanhar a legenda e o vídeo. Apesar de vários tradutores acreditarem que este tipo de ficheiros pode restringir a sua criatividade e liberdade quando traduz, o que acaba por afetar a qualidade das legendas (Georgakopoulou, 2012; Oziemblewska & Szarkowska, 2020), na minha experiência considero que este tipo de ficheiros é bastante útil, pois incentiva o tradutor a procurar soluções mais concisas e diretas para os problemas encontrados e reduzem o tempo de *spotting* dando mais espaço para uma revisão mais aprofundada.

O uso de expressões idiomáticas neste género de vídeos é também complicado, pois devido ao número de caracteres ser tão reduzido, não permite que um equivalente de uma expressão seja utilizado, tendo por vezes de encontrar uma forma mais concisa e direta de expressar o pretendido. Na Tabela 7 temos um exemplo onde foi possível encontrar um equivalente para a expressão na língua de chegada. Durante a pesquisa por algum equivalente desta expressão, por dicionários *online* como a Infopédia⁴, Cambridge Dictionary⁵ e Linguee⁶, surgiram vários exemplos, como podemos ver na Tabela 8. Mas, devido ao número de caracteres, ao tempo de leitura e ao contexto do vídeo (onde a personagem a quem esta frase foi dita se mexeu após um longo período de tempo parada), optei por traduzir para a proposta apresentada na segunda coluna da Tabela 7, pois ia ao encontro dos parâmetros exigidos quer pelo cliente, quer pela Sintagma, mas também ao contexto do vídeo.

⁴ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/let%20off?express=to%20let%20off%20steam>

⁵ <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/let-off-steam>

⁶ <https://www.linguee.pt/ingles-portugues/traducao/let+off+steam.html>

Tabela 7 Exemplo de tradução de expressões idiomáticas

Expressão idiomática na LP	Proposta na LC
“Someone needed to let off some steam.”	“Alguém precisava de descarregar energias.”

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 Expressões idiomáticas equivalentes na LC

Expressão idiomática na LP	Opções encontradas
“Someone needed to let off some steam.”	<ul style="list-style-type: none"> • Descarregar (energias) • Desabafar • Intervir mais

Fonte: Elaboração própria

3.3 *Feedback* da empresa

Durante todo o estágio, o acompanhamento por parte da empresa foi constante. Sempre que terminava alguma tarefa, recebia algum tipo de *feedback* por parte de algum revisor ou tradutor. Numa primeira fase, este acompanhamento era feito por vídeo chamada, onde percorríamos os erros que íamos encontrando soluções para os mesmos, no fim era disponibilizado um documento Excel com a marcação dos tempos, a minha legendagem e a revisão feita por mim e pelo revisor. Depois passamos a fazê-lo no grupo do Skype, para onde o revisor que esteve encarregue da maioria das minhas tarefas, enviava os erros para que os pudéssemos identificar e explicar.

Os dois problemas mais comuns identificados no meu processo de legendagem aconteciam na segmentação das legendas e no facto de que as minhas traduções estavam sempre muito próximas à LP, que neste caso foi sempre o EN, acabando por criar textos com um discurso pouco natural. Como forma de melhorar este problema, foram-me dadas duas propostas: ler mais conteúdos em PT e realizar de uma das tarefas descrita na Tabela 1, “BoJack”, que contém parâmetros bastante restritos, o que me obrigou a ser mais criativa e concisa.

Relativamente à dificuldade na identificação das quebras de linha, quando procedemos a uma quebra de linha ou segmentação, devemos ter em consideração as convenções aceites pela comunidade de tradutores audiovisuais, nomeadamente, a quebra de linha deverá ser feita (Macedo, 2022):

- Após os sinais de pontuação
- Antes de conjunções
- Antes de preposições

Não se deve separar:

- Um nome do seu artigo
- Um nome do seu adjetivo
- Um nome próprio do seu apelido
- Um verbo do seu sujeito pronominal
- Um verbo preposicional da sua preposição
- Um verbo do seu verbo auxiliar, pronome reflexivo ou negação

Nos exemplos que se seguem, encontram-se algumas das sugestões feitas pelo revisor após a realização da tarefa “BoJack”. Na sua maioria foram sugestões de segmentação e quebra das linhas, mas também sobre o conteúdo do vídeo e tradução de vocabulário.

Tabela 9 Revisão "BoJack" - Segmentação

<i>Timing</i>		Legendagem inicial	Proposta do revisor
00:03:17:09 00:03:21:04	-	viu o que tinha a ver e agora preciso que a leves para conseguir trabalhar.	viu o que tinha a ver e agora preciso que a leves
00:03:21:08 00:03:22:19	-		para eu poder trabalhar.

Fonte: Elaboração própria

Como vemos na Tabela 9, a quebra de linha da minha legenda não está errada, mas para que fosse mais confortável para o espectador ler, o revisor propôs a divisão da legenda em duas, permitindo ao espectador fazer uma pausa e voltar a arrastar o olhar para a esquerda de forma pausada, confortável e que pareça natural para o espectador.

Tabela 10 Revisão "BoJack" - quebra de linha

<i>Timing</i>		Legendagem inicial		Proposta do Revisor
00:06:35:01 00:06:37:00	-	licenciaste-te Comunicação na USC,	em	licenciaste-te em Comunicação na USC,

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 10, temos um exemplo de uma quebra de linha errada. No exemplo podemos ver que na minha legendagem, a quebra de linha aconteceu depois da preposição “em” e, segundo as convenções da Sintagma, as quebras de linha deverão ser feitas antes de uma preposição, como na proposta do revisor.

Tabela 11 Revisão "BoJack" – tradução

<i>Timing</i>		Minha legendagem	Proposta do Revisor
00:04:51:15 00:04:54:16	-	Todd, isso é trabalho para o Departamento Estadual.	Todd, isso é trabalho para o governo.
00:05:42:09 00:05:45:09	-	Tu arrumas a tua roupa?	Tu arrumas roupa?

Fonte: Elaboração própria

Nestes dois exemplos surge a questão da “tradução literal”, isto é, a tradução está muito próxima do TP. Nos dois exemplos, conseguimos perceber que em ambas as propostas do revisor, a mensagem está bastante clara e concisa, o que permite usar menos caracteres e dar ao espectador mais tempo de leitura. No primeiro exemplo, em particular, o revisor chamou-me à atenção de que, por vezes, não temos de ser tão específicos na tradução. Na versão original desta legenda, a personagem diz “Todd, isn't that a job for the state department?”. Sabemos que “state department” é equivalente ao “departamento estadual”, como traduzi na minha legendagem, mas em Portugal, quando se fala de algum assunto relacionado com o Estado português e os seus departamentos, usamos o termo governo ou estado. Outro motivo para a proposta do revisor, é o facto de ser uma série satírica, o que pressupõe o uso de linguagem corrente.

Durante a revisão deste episódio surgiu também uma dúvida relativa a uma expressão que me era

desconhecida, nomeadamente, “break the glass”. Esta surge no contexto de um casamento judaico, sendo uma das tradições desta religião. Durante a tradução não consegui encontrar informação referente a este momento, por isso procedi a uma tradução literal, “partir o vidro”. Aquando da revisão, o revisor lembrou o contexto e a importância da interpretação da imagem em conjunto com o áudio, bem como a pesquisa posterior a essa interpretação.

Em suma, o acompanhamento por parte da empresa foi constante, com propostas de melhoria dos textos e das estratégias a adotar durante o processo de legendagem. Sinto que cumpri com o meu objetivo de conseguir integrar numa equipa e de adquirir novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos verificar ao longo do relatório, a TAV é uma disciplina que se tem vindo a desenvolver com maior rapidez nos últimos anos, exigindo que os profissionais e estudiosos na área acompanhem esta constante evolução. O uso de conteúdos audiovisuais está incutido no nosso dia a dia e em tudo o que nos rodeia, consequência inequívoca da globalização que aproxima a comunidade global a um nível e velocidade nunca visto.

Mas este rápido crescimento traz consigo barreiras linguísticas que acabam por restringir o acesso à informação. Claro que o fácil e rápido acesso a um *software* de tradução automática veio facilitar esta quebra das barreiras linguísticas e culturais, mas a qualidade de serviço deste tipo de *software*, quando comparada com profissionais na área, em nada se compara. Isto veio reforçar a importância da formação de profissionais não só da tradução em geral, mas também noutras áreas como a TAV. O crescente número de produtos audiovisuais legendados por *fansubs*, demonstra que o papel do tradutor-legendador tem vindo a ser desvalorizado. É necessário formar mais profissionais na área, sobretudo para dar ao espectador uma hipótese de interagir com uma cultura diferente, da melhor e mais confortável forma possível. Durante o estágio tornou-se bastante perceptível que a formação nesta área tem de ser exigente e seguir um conjunto de regras que considero serem imprescindíveis para o desenvolvimento de legendagens com boa qualidade.

O estágio na Sintagma deu-me a possibilidade de experienciar o funcionamento de uma empresa de referência, no mercado de trabalho português, dentro das diferentes modalidades e serviços prestados. Foi uma experiência extremamente enriquecedora, desde a interação com profissionais qualificados na área à oportunidade de trabalhar com diversas tipologias e parâmetros e ainda manusear um *software* de legendagem profissional de qualidade, como o OONA Translation Manager. Esta interação com os profissionais permitiu-me adquirir novos conhecimentos na área, não só na legendagem em si, mas nas diferentes metodologias de trabalho. Isto é, na pesquisa inicial a um projeto, a fim de o contextualizar e tornar mais fácil e rápida a sua tradução ou transcrição, durante o processo de legendagem, quando surgiam dúvidas terminológicas e lexicais, ou até na estruturação das legendas. Relativamente às metodologias de trabalho, permitiu-me entrar em contacto com as diferentes metodologias de trabalho de cada profissional e explorar novos métodos de trabalho. Por exemplo, durante o mestrado, seguindo os conselhos dos professores, fazia a tradução do texto em ferramentas como o memoQ, ou até no próprio Word, em texto corrido. Quando iniciei o estágio, e seguindo os conselhos dos profissionais da empresa, optei por abandonar esse método, pois perdia muito tempo. O

que me foi aconselhado pelos profissionais da empresa foi que, à medida que ia vendo o vídeo, deveria inserir as legendas (traduzir ou transcrever), enquanto marcava o *timing* das mesmas, desta forma poupava tempo necessário para a revisão.

Retomando alguns dos objetivos inicialmente propostos, nomeadamente, reconhecer, refletir e encontrar soluções para problemas e desafios que possam surgir ao longo do processo de legendagem; reconhecer a importância das convenções associadas à legendagem, colocando-as em prática e desenvolver o sentido autocritico e de fundamentação das escolhas tomadas, acredito que foram, na sua totalidade, atingidos. Um dos principais objetivos da Sintagma, no que toca às experiências de estágio que proporcionam, é garantir que os estagiários têm espaço para expor as suas dúvidas, refletir sobre problemas que possam surgir e dar a oportunidade de os solucionar. Isto abriu caminho para que conseguisse desenvolver as minhas aptidões na pesquisa e resolução de problemas, procurando sempre justificar as minhas respostas com factos e ideias estruturadas, e principalmente com certeza e confiança nas minhas ideias, valores que os orientadores foram insistindo ao longo do estágio. Consegui também desenvolver a minha capacidade de adaptação aos diferentes ambientes de trabalho, quer pela tipologia das tarefas que variaram entre vídeos de curta e longa duração, encomendas de tradução, transcrição ou pós-edição e, principalmente, pelo uso de diferentes parâmetros, o que me deu a oportunidade de criar diferentes metodologias de trabalho consoante as convenções associadas à tarefa. Isto permitiu-me perceber a importância da parametrização, pois as regras obrigam a que o tradutor-legendador crie um ambiente confortável de leitura para o espectador, tornando a sua experiência mais agradável. Trabalhar com diferentes parâmetros permitiu-me ainda desenvolver a minha criatividade e capacidade de ser concisa, através do desenvolvimento do meu léxico. Isto veio desenvolver um maior gosto pela leitura de literatura lusófona ou traduzida por demais colegas tradutores, o que ajudou no meu próprio desenvolvimento profissional e pessoal.

Acredito que esta experiência foi de facto enriquecedora a diferentes níveis. A nível formativo, pois empreguei os conhecimentos adquiridos em sala de aula e adquiri novos conhecimentos e metodologias de trabalho, num ambiente empresarial com profissionais na área, onde desenvolvi competências profissionais que até então não tinha trabalhado, quer sozinha, quer em equipa. Mas também a nível pessoal, pois desenvolvi capacidades, aptidões e valores que, embora fossem direcionados para o estágio, posso empregar em experiências fora deste contexto. Por estes motivos acho essencial e imprescindível a experiência de estágio, pois é uma mais-valia para qualquer estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABCLGBTQIA+, *Glossário de palavras e expressões*. (2022). ABCLGBTQIA+. <https://abclgbtqia.com/>
- Alfaia, F. (2016). *Legendagem do filme “the girl of the golden west”* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Lisboa]. Repositório aberto da Universidade Católica de Lisboa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/20334/1/Relatório%20Final%20+Legendas.pdf>
- Alm, A. (2019). Piloting Netflix for intra-formal language learning. In *CALL and complexity – short papers from EUROCALL 2019* (pp. 13–18). Research-publishing.net. <https://doi.org/10.14705/rpnet.2019.38.979>
- Alves, I. (2020). *Transcrição, tradução e legendagem do vídeo do evento “energy systems of the future”* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior De Contabilidade E Administração Do Porto Politécnico]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17504/1/Inês_Alves_MTIE_2020.pdf
- Azevedo, V., Carvalho, M., Fernandes-Costa, F., Mesquita, S., Soares, J., Teixeira, F., & Maia, Â. (2017). Interview transcription: Conceptual issues, practical guidelines, and challenges. *Revista de Enfermagem Referência, Série IV* (14), 159–168. <https://doi.org/10.12707/RIV17018>
- Bannon, D. (2010). Tonality in subtitle translation. *Translation Journal*, 14(4). <http://translationjournal.net/journal/54tonality.htm>
- Bolaños-García-Escribano, A., Díaz-Cintas, J., & Massidda, S. (2021). Latest advancements in audiovisual translation education. *The Interpreter and Translator Trainer*, 15(1), 1–12. <https://doi.org/10.1080/1750399X.2021.1880308>
- Bravo, J.-M. (2006). O processo da tradução da legendagem de produtos audiovisuais. *Instituto Camões*. <http://cvc.instituto-camoes.pt/olingua/09/09artigo.pdf>
- Bucholtz, M. (2000). The politics of transcription. *Journal of Pragmatics*, 32(10), 1439–1465. [https://doi.org/10.1016/s0378-2166\(99\)00094-6](https://doi.org/10.1016/s0378-2166(99)00094-6)
- Caimi, A. (2006). Audiovisual translation and language learning: The promotion of intralingual subtitles. *The Journal of Specialised Translation*, (6), 85–98. https://jostrans.org/issue06/art_caimi.php

- Chaume, F. (2009). Traducción Audiovisual. In *Diccionario histórico de la traducción en España* (pp. 71–82). Gredos. <https://www.researchgate.net/publication/305641524> Traducccion Audiovisual
- Chaume, F. (2013). The turn of audiovisual translation. *Translation Spaces*, 2, 105–123. <https://doi.org/10.1075/ts.2.06cha>
- Chaume, F. (2017). Prólogo. In *El doblaje: Nuevas vías de investigación* (pp. IX–X). Comares. <https://www.researchgate.net/publication/316141296> El Doblaje Nuevas Vias d e Investigacion
- Chaume, F. (2019). Chapter 5. Audiovisual translation in the age of digital transformation. In *Reassessing dubbing* (pp. 104–124). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.148.05cha>
- Chaume, F. (2020). Research in dubbing. In *Audiovisual translation: Dubbing* (pp. 158–179). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003161660-8>
- Chiaro, D. (2020). Audiovisual translation. In *The encyclopedia of applied linguistics* (pp. 1–6). John Wiley & Sons, Ltd. <https://doi.org/10.1002/9781405198431.wbeal0061.pub2>
- Díaz-Cintas, J., & Ramael, A. (2007). *Audiovisual Translation: Subtitling*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315759678>
- Dommett, E. J., Dinu, L. M., Van Tilburg, W., Keightley, S., & Gardner, B. (2022). Effects of captions, transcripts and reminders on learning and perceptions of lecture capture. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s41239-022-00327-9>
- Gago, P. (2015). 5) Questões de transcrição em análise da conversa. *Veredas*, 6(2). <https://periodicos.uff.br/index.php/veredas/article/view/25285>
- Gambier, Y. (2008). Recent developments and challenges in audiovisual translation research. In *Benjamins translation library* (pp. 11–33). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.78.03gam>
- Gay. (2022 outubro 5). In *Infopédia*. Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gay>

- Georgakopoulou, P. (2012). Challenges for the audiovisual industry in the digital age: the ever-changing needs of subtitle production. *The Journal of Specialised Translation*, (17). https://jostrans.org/issue17/art_georgakopoulou.php
- Homossexual. (2022 outubro 5). In *Infopédia*. Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/homossexual>
- ILGA Portugal*. (s.d.). ILGA Portugal | Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo Portugal. <https://ilga-portugal.pt/associacao/porque-existimos/>
- Income. (2022 outubro 5). In *Infopédia*. Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/income>
- Karamitroglou, F. (1998). A Proposed set of subtitling standards in Europe. *Translation Journal*, 2(2). <http://www.bokorlang.com/journal/04stndrd.htm>
- Kuo, A. S.-Y. (2017). Subtitling quality beyond the linguistic dimension. In *The routledge handbook of chinese translation* (pp. 415–431). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315675725-25>
- Let off steam. (2022 outubro 5). In *Cambridge Dictionary*. <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/let-off-steam>
- Let off steam. (2022 outubro 5). In *Infopédia*. Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/let%20off?express=to%20let%20off%20steam>
- Let off steam. (2022 outubro 5). In *Linguee*. DeepL. <https://www.linguee.pt/ingles-portugues/traducao/let+off+steam.html>
- Macedo, A. R. (2020). *O processo e os parâmetros de legendagem no mercado de TAV atual: estágio na Sintagma Traduções Unipessoal, Lda*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://hdl.handle.net/1822/79621>
- Miss Thing 3. (2022 outubro 7). In *Urban Dictionary*. <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=Miss%20Thing>
- Nikolić, K. (2015). The pros and cons of using templates in subtitling. In *Audiovisual translation in a global context* (pp. 192–202). Palgrave Macmillan UK. https://doi.org/10.1057/9781137552891_11

- Oliver, D. G., Serovich, J. M., & Mason, T. L. (2005). Constraints and opportunities with interview transcription: Towards reflection in qualitative research. *Social Forces*, 84(2), 1273–1289. <https://doi.org/10.1353/sof.2006.0023>
- OOONA Manager* - OOONA. (s.d.). OOONA. <https://oona.net/oona-manager/>
- OOONA Tools* - OOONA. (s.d.). OOONA. <https://oona.net/oona-tools/>
- Orero, P., Matamala, A., & Franco, E. P. C. (2011). *Voice-Over translation: An overview*. Lang AG International Academic Publishers, Peter.
- Oziemblewska, M., & Szarkowska, A. (2020). The quality of templates in subtitling. A survey on current market practices and changing subtitler competences. *Perspectives*, 1–22. <https://doi.org/10.1080/0907676x.2020.1791919>
- Pérez-Gonzalez, L. (2009). Audiovisual translation. In *The routledge encyclopedia of translation studies* (2^a ed., pp. 13–20). Routledge. https://www.researchgate.net/publication/289205138_Audiovisual_Translation
- Perez-Gonzalez, L. (2014). *Audiovisual translation*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315762975>
- Pinto, S. (2012). Audiovisual translation in portugal: The story so far. *Revista Anglo Saxónica*, III, 3, 1–26. https://www.academia.edu/2424418/Audiovisual_Translation_in_Portugal_the_story_so_far
- Portuguese Timed Text Style Guide*. (s.d.). Netflix | Partner Help Center. <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/216787938-Portuguese-Timed-Text-Style-Guide>
- Ranzato, I., & Zanotti, S. (2019). The dubbing revolution. In *Reassessing dubbing* (pp. 2–14). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/btl.148.00ran>
- Remael, A., Orero, P., Black, S., & Jankowska, A. (2019). From translators to accessibility managers: How did we get there and how do we train them? *MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación*, (11), 131–154. <https://doi.org/10.6035/monti.2019.11.5>
- Rosa, A. (2009). 'Ay, there's the rub': Algumas questões em tradução audiovisual ("Ay, there's the rub': Some Questions on Audiovisual Translation"). In *"So long lives this and this gives life to thee"*:

- Homenagem a Maria Helena de Paiva Correia* (pp. 101–111). Colibri. <https://www.researchgate.net/publication/235951363> Rosa Alexandra Assis 2009c 'Ay there's the rub' Algumas questões em tradução audiovisual 'Ay there's the rub' Some Questions on Audiovisual Translation in So long lives this and this gives life to thee _00
- Scorcia, A. M. (2018). Surtitling and the audience: A love-hate relationship. *The Journal of Specialised Translation*, (30), 181–202. https://www.jostrans.org/issue30/art_mele.pdf
- Sintagma*. (s.d.). sintagma - A sintagma traduz, o conceito mantém-se. <https://www.sintagma.pt/>
- Speech to text – audio to text translation | microsoft azure*. (s.d.). Cloud Computing Services | Microsoft Azure. <https://azure.microsoft.com/en-us/products/cognitive-services/speech-to-text/>
- Tamayo, A., & Chaume, F. (2017). Subtitling for d/deaf and hard-of-hearing children: Current practices and new possibilities to enhance language development. *Brain Sciences*, 7(12), 75. <https://doi.org/10.3390/brainsci7070075>
- Timed text style guide: General requirements*. (s.d.). Netflix | Partner Help Center. <https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/215758617-Timed-Text-Style-Guide-General-Requirements>
- Transcripción - NearU Translation*. (s.d.). NearU Translation. <https://www.nearustranslations.com/es/transcripción.html>
- Valdeón, R. A. (2022). Latest trends in audiovisual translation. *Perspectives*, 30(3), 369–381.